

Ministério do Turismo e ArcelorMittal apresentam:



**9º FESTIVAL
DE MÚSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO
05 a 27 de novembro 2021**

Direção Geral: Tarcísio Santório e Natércia Lopes
Curadoria: Lívia Sabag

www.festivaldemusicaerudita.com.br



  **festivaldemusicaerudita**

 **festivaldemusica**

The image features a close-up of the right side of a violin body, showing the wood grain and the f-hole. The violin is positioned on the right side of the frame. The background is a deep purple color with a subtle, embossed floral pattern. A horizontal band of four colored stripes (green, red, orange, and dark blue) runs across the middle of the image, containing the text.

9° FESTIVAL
DE MUSICA
ERUDITA
DO ESPIRITO SANTO



A complexidade da alma humana, com suas nuances e paradoxos, é uma condição inexorável, e a arte é uma dimensão da vida em que essa complexidade resiste a ser silenciada. Através das sombras é que se vislumbra a luz.

*Livia Sabag
Inverno 2021*

PROGRAMAÇÃO

CONCERTOS:

05 de novembro*, às 20h
ABERTURA OFICIAL DO FESTIVAL
HOMENAGENS

CONCERTO DE ABERTURA

Orquestra Camerata SESI

Solistas: Eliane Coelho (soprano) e Sávio Sperandio
(baixo)

Regência: Gabriel Rhein-Schirato

06 de novembro, às 20h

CANTO E PIANO

Eliane Coelho (soprano) e Gustavo Carvalho
(piano)

12 de novembro*, às 20h

CANTO E PIANO

Ludmila Bauerfeldt (soprano) e Fábio Bezuti (piano)
Participação especial: Willian Lizardo (piano)

13 de novembro, às 20h

TRIO, QUARTETO E QUINTETO

Quarteto Bratya (cordas) e Célia Ottoni (piano)

19 de novembro*, às 20h

QUARTETO

Aleyson Scopel (piano), Cristiano Costa (clarinete),
Gabriela Queiroz (violino) e Jonathan Azevedo
(violoncelo)

20 de novembro, às 20h

QUARTETO

Quarteto Camburi

26 de novembro, às 20h

SOLOS E DUOS

Rúbia de Moraes (flauta) e Felipe Medeiros
(contrabaixo)

27 de novembro*, às 20h

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Orquestra Camerata SESI

Regência: Helder Trefzger

CONVERSAS:

6 de novembro às 11h

CONVERSA:

*“O amor e a morte segundo Shostakovich, Mussorgsky
e Rachmaninoff”*

Convidados: Gustavo Carvalho e Elena Vássina
Mediação: Irineu Franco Perpétuo

20 de novembro às 11h

MESA-REDONDA:

*“Clotilde Rosa, Joly Braga Santos e Fernando Lopes-
Graça - A música portuguesa no Festival de Música do
Espírito Santo”*

Convidados: José Sá Machado, Jorge Sá Machado e
Guilhermina Lopes

FORMAÇÃO:

II ÓPERA-CIONAL

22 a 26 de novembro

Coordenação pedagógica: Luza Carvalho

CURSO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA:

Prof. Fábio Retti

22 a 25 de novembro, das 18h30 às 21h30

26 de novembro, das 12 às 21h

CURSO DE CAMAREIRA:

Profª. Luza Carvalho

23 e 25 de novembro, das 14 às 18h

** os concertos além de presenciais serão transmitidos pelo canal
www.youtube.com/festivaldemusica*

O FESTIVAL

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo foi idealizado por Tarcísio Santório, presidente da COES (Companhia de Ópera do Espírito Santo), a partir da experiência da produção, em quatro anos, de dez óperas, e de pesquisas bibliográficas e de campo feitas por produtores e projetistas culturais capixabas, entre os anos 2011 e 2012, com o objetivo de promover a música erudita como possibilidade de desenvolvimento humano, e também econômico.

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes. Contou com cantores renomados internacionalmente como Rosana Schiavi (Argentina), Carolina Faria (RJ), Ney Fialcow (RS). Foram dezenove apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro e com público sempre crescente.

Em 2014, Tarcísio passa a dividir a direção do Festival com Natércia Lopes. Esta edição recebeu duas críticas positivas em mídia nacional - concerto de abertura e ópera Barbeiro de Sevilha - e ficou também marcada pela presença, pela primeira vez no Estado, da cantora brasileira Eliane Coelho.

Um destaque da edição seguinte, 2015, foi o lançamento, na abertura do evento, do livro Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo, coordenado e pesquisado pela arquivista Leila Valle e pelo próprio Tarcísio. Devemos citar ainda a presença do pianista Christian Budu, do argentino Alfonso Mujica, e do pianista Fabio Bezuti (USA).

Em 2016 o Festival contou com a presença dos pianistas Eduardo Monteiro e Nahim Marun, do maestro Gabriel Rhein-Schirato, da encenadora Livia Sabag e da cantora Caroline de Comi, entre outros.

Na edição de 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, em escolas da rede pública de ensino e em um asilo. Outro projeto do Festival, a Mostra de Artes Visuais, teve a coordenação da artista plástica Vânia Caus. Destacamos ainda a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turbilio Santos, da soprano norte-americana Maria Russo, o pianista Fabio Bezuti (USA) e o retorno da cantora lírica brasileira Eliane Coelho.

O 6º Festival de Música Erudita do Espírito Santo ultrapassou mais uma vez o espaço do teatro, com uma programação diversificada e gratuita de música clássica e ópera na Grande Vitória, incluindo o circuito itinerante em escolas da rede pública de ensino, asilos e igrejas/patrimônio; a 5ª Exposição de Artes Visuais patrimonial; uma homenagem ao maestro Roberto Duarte e ao capixaba prof. Alceu Camargo, além de oito concertos/recitais, uma ópera brasileira encenada, um espetáculo cênico/musical em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dirigido pela ativista Kiusam de Oliveira, totalizando dezoito apresentações.

A edição de 2019 manteve a programação itinerante e realizou mais oito concertos/recitais, duas óperas encenadas e um curso de formação, totalizando vinte e duas apresentações. O destaque neste ano foi a Ópera Carmen, com mais de cento e quarenta artistas em palco, incluindo nomes consagrados como Luciana Bueno, Fernando Portari, Homero Velho e Gabriela Pace.

O 8º Festival superou todas as expectativas. Foi 100% digital, através de uma transmissão simultânea, no método “ao vivo” e por isso recebeu inúmeras críticas positivas estaduais, Nacionais e Internacionais, sendo indicado ao maior prêmio nacional de Música Clássica: Prêmio Concerto, disputando o primeiro lugar ao lado de grandes representantes desta arte: Palácio das Artes (BH), Teatro São Pedro (SP), OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Theatro Municipal de São Paulo, Orquestra de Santo André, Projeto Barcarelli, entre outros.

COES

A Companhia de Ópera do Espírito Santo, também designada pela sigla COES, é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor Presidente Tarcísio Santório.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade da importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

Diretoria Atual:

Presidente: Tarcísio Santório

Superintendente: Júlia Sodré

Diretora Secretária: Natércia Lopes

Conselho Fiscal: Fabiana Ayres Benevides (efetiva), Luciana Idalina Costa (suplente)



Foto: Victor Btaga

● **Tarcísio Santório**
Natércia Lopes
Direção Geral

● **Livia Sabag**
Curadoria

● **Gabriel Rhein-Schirato**
Consultoria Musical



Foto: Victor Btaga

Em 2020, diante dos desafios trazidos pela pandemia, a direção do Festival de Música Erudita do Espírito Santo decidiu realizar uma grande reformulação em seu projeto artístico, o que resultou em uma de suas mais bem-sucedidas edições. O Festival abordou questões importantes da contemporaneidade, além de ter-se destacado tanto na qualidade curatorial da programação, assinada por Livia Sabag, como na linguagem audiovisual dos oito concertos transmitidos. Devido a essas inovações, o Festival recebeu indicação para o Grande Prêmio Concerto, um dos mais importantes da música erudita no Brasil.

A programação da edição passada foi construída em torno do tema Fronteiras: interdição e permeabilidade, e apresentou um repertório constituído por composições brasileiras, portuguesas e latino-americanas, com um enfoque especial em obras de compositores brasileiros dos séculos XX e XXI, e na produção de compositoras.

É com grande satisfação que apresentamos agora a 9ª edição do Festival, que acontecerá entre os dias 5 e 27 de novembro de 2021, sob a curadoria de Livia Sabag, grande parceira deste Festival.

Serão apresentados oito concertos de câmara, sempre às sextas e sábados, sendo quatro deles transmitidos ao vivo sob a direção da cineasta capixaba Úrsula Dart.

Serão transmitidas também duas conversas com artistas e pesquisadores sobre temas ligados à programação do Festival.

Tarcísio Santório e Natécia Lopes - Direção Geral

POÉTICAS DE SOMBRA E LUZ

por Livia Sabag, curadora

A programação de 2021 apresenta-se, de certo modo, como um desdobramento do projeto do ano passado, uma vez que continuamos a lidar com os mesmos dilemas e questões. A pandemia continua tornando cada vez mais evidentes as grandes desigualdades existentes entre as pessoas e entre as nações. Não somente os abismos socioeconômicos se acentuaram como também os abismos nas relações interpessoais. O choque advindo dos primeiros momentos da pandemia tem, gradualmente, cedido lugar à banalização e mesmo à negação do sofrimento e da morte.

Esta edição lança um olhar sobre a complexa dinâmica humana que surge entre pulsões de vida e de morte, através de uma programação que tem como título *Poéticas de Sombra e de Luz* e como eixo temático o amor e a morte, circundado por outros temas como crueldade e compaixão, guerra e paz.

O Festival será aberto pela *Sinfonia n.14* do russo Dmitri Shostakovitch, uma das mais belas obras do compositor, que aborda, segundo suas palavras, “os eternos temas do amor e da morte”, e que foi escrita como um diálogo artístico com o ciclo de canções para piano e voz do também russo Modest Mussorgsky, *Canções e Danças da Morte*, para o qual Shostakovitch havia feito uma orquestração alguns anos antes.

Este ciclo de Mussorgsky, cujos poemas descrevem encontros da Morte com quatro diferentes interlocutores, será apresentado no segundo concerto do Festival, ao lado de canções de Rachmaninoff, concluindo a parte russa da programação. Nas obras dos dois compositores, o amor é abordado de formas contrastantes: solar e juvenil em Rachmaninoff, sombrio e descrente em Mussorgsky.

No segundo final de semana, um outro concerto de canto e piano aprofunda e expande a temática, com canções francesas e portuguesas que abordam a guerra, o amor e a busca pela paz. Dentre elas, destacam-se *O menino de sua mãe*, do compositor português Fernando Lopes-Graça sobre um poema de Fernando Pessoa, *Au pays où se fait la guerre*, de Henri Duparc e *Priez pour paix*, de Francis Poulenc.

No mesmo final de semana, ao lado de obras para cordas da portuguesa Clotilde Rosa e da brasileira Esther Scliar, Fernando Lopes-Graça aparece novamente na programação, com o quinteto para piano e cordas *Canto de Amor e de Morte*, inspirado no poema *Canto de morte e amor*, de Afonso Duarte.

No terceiro fim de semana, o Festival apresentará uma das mais importantes peças de câmara do século XX, o Quarteto para o fim dos Tempos, de Olivier Messiaen. A peça foi composta no início da década de 1940, enquanto o artista estava preso em um campo de concentração na Polônia.

Nos concertos seguintes destacam-se o quarteto de cordas *Terra Memoria*, da finlandesa Kaija Saariaho, uma peça dedicada, nas palavras da compositora, “a aqueles que partiram”, e o luminoso duo de flauta e contrabaixo *Waltzes from Old Testament*, da compositora egípcia Nahla Mattar.

Encerram o Festival o *Concerto para orquestra de cordas*, do compositor português Joly Braga Santos, ainda pouco conhecido do público brasileiro, *Variações para Orquestra de Cordas*, da brasileira Kilza Setti, e o famoso concerto de Claudio Santoro, *Canto de Amor e Paz*.

Para a execução destas obras, foram convidados renomados artistas e conjuntos brasileiros, como as sopranos Eliane Coelho e Ludmilla Bauerfeldt, o baixo-barítono Sávio Sperandio, os pianistas Gustavo Carvalho, Célia Ottoni, Aleyson Scopel, Fabio Bezuti e Willian Lizardo, a violinista Gabriela Queiroz, o clarinetista Cristiano Costa, o violoncelista Jonathan Azevedo, a flautista Rúbia de Moraes, o contrabaixista Felipe Medeiros, os maestros Gabriel Rhein-Schirato e Helder Trefzger, os quartetos Bratya e Camburi, e a Orquestra Camerata SESI.

Gabriel Rhein-Schirato integra também como consultor musical a equipe de colaboradores, ao lado da musicóloga Guilhermina Lopes, assistente de curadoria e pesquisadora convidada desta edição.

Desejamos a todos um ótimo Festival!

DIREÇÃO GERAL

TARCÍSIO SANTÓRIO

Administrador, Marketeiro e Contabilista, capixaba, organizador, projetista e produtor (com participação em importantes projetos). Inteirado com as mudanças do mercado e a valorização da cultura. Tarcísio Santório além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, se revela um projetista cultural sensível e dinâmico, com pleno domínio dos seus recursos produzindo projetos criativos, com alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles Festival de Música Erudita do Espírito Santo e Natal de Encantos. Foi diretor do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto, em 2020/2021. Hoje além de Gestor e Membro do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais) assume o cargo de Presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Em 2015 lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o Livro: Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo e lançou em 2020, Memórias da Serra, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

NATÉRCIA LOPES

Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História (UFES) e Canto (EMES). Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do RJ. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros: Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes, Teatro Guaíra, entre outros. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Desde 2014, é diretora artística geral do Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em 2021, tornou-se imortalizada na Academia de Música do Brasil.



CURADORA



LIVIA SABAG

A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, suas produções vêm sendo aclamadas pelo público e pela crítica especializada. Sua mais recente produção, *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, realizada no Theatro São Pedro de São Paulo foi eleita a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo.

Em 2016 encenou *Elektra*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, *Le nozze di Figaro*, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, produção originalmente concebida e dirigida para o Theatro São Pedro de São Paulo e finalista do Prêmio Concerto 2014. No mesmo ano encenou *Salomé*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. *Salomé* foi a vencedora do Prêmio Concerto 2014 da categoria ópera e foi eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo.

Em 2013 encenou *The Turn of the Screw*, de Britten, no Theatro São Pedro em São Paulo, e *Madama Butterfly*, de Puccini, em Belo Horizonte. *The Turn of the Screw* foi finalista do Prêmio da Revista Concerto e do Prêmio Folha de São Paulo como melhor espetáculo operístico de 2013. Em 2012 encenou *O Rouxinol*, de Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo e *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, na Manhattan School of Music em Nova Iorque. Em 2011 encenou a produção de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel e realizou sua estreia internacional com a ópera *Falstaff*, de Verdi, na Manhattan School of Music, em Nova Iorque. *L'Enfant et les Sortilèges* recebeu 6 prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes, entre eles melhor espetáculo e melhor direção cênica.

Entre 2007 e 2010 realizou as óperas *Rigoletto*, *Pagliacci*, *A Water Bird Talk*, *The Bear*, *Amelia al Ballo* e *Il Matrimonio Segreto*.

Livia atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro. Foi curadora da 8ª Edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo e da Academia de Ópera 2021 do Palácio das Artes.

CONSULTOR MUSICAL

GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Gabriel Rhein-Schirato é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne.

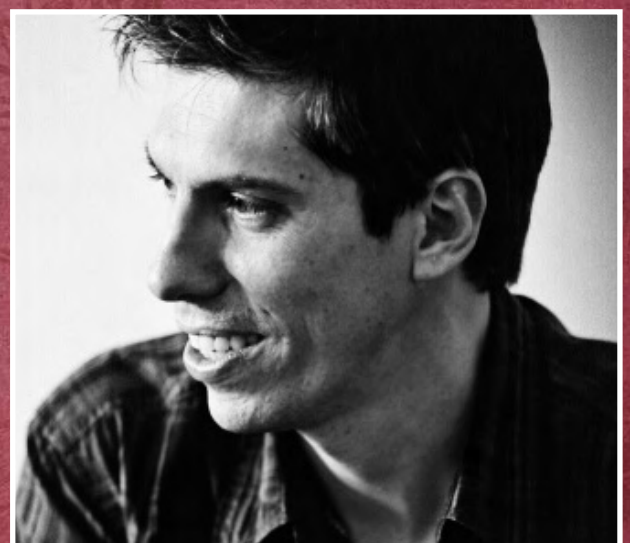
Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país.

Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de *Madame Butterfly* foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período.

Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*.

Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de *O Dileitante* de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, *As Alegres Comadres de Windsor*.

É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.



DIRETORA DE FOTOGRAFIA

URSULA DART

Ursula é sócia da Ladart Filmes, empresa produtora de audiovisual independente sediada em Vitória (ES). Com experiência de 20 anos como produtora executiva de filmes de curta e longa metragens, além de obras seriadas, Ursula é também diretora de fotografia atuando em projetos experimentais, documentários e ficções. Formada em Direito pela UFES, se especializou em Documentário de Criação pela Universidade Autônoma de Barcelona e é Mestra em Comunicação e Territorialidades (UFES). Atua ainda na curadoria de Festivais e Mostras de Cinema, além de ministrar oficinas sobre temas relacionados à realização audiovisual.



DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

ROB BORGES

Rob Borges tem mais de 20 anos de carreira nas áreas de Marketing e Comunicação atuando em instituições dos segmentos de Mídia de Difusão, Artes & Entretenimento, Turismo e Lazer tais como: Maurício de Sousa Produções, Turner Broadcasting, Parte Produções Culturais, Association Harmonies Prods Paris e Grupo Accor. Desde 2008, trabalhou também em diversas produções de Ópera como diretor assistente ao lado de nomes como Jorge Takla, Lívia Sabag e Caetano Vilela passando por casas de espetáculo como Teatro Amazonas, Theatro da Paz, Theatro São Pedro, Theatro Municipal de São Paulo e o Théâtre du Châtelet em Paris. Recentemente esteve à frente da equipe de comunicação do Theatro Municipal de São Paulo contribuindo diretamente com a programação online da instituição no primeiro ano da pandemia.



PESQUISADORA E ASSISTENTE DE CURADORIA

GUILHERMINA LOPES

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da profa. Dra. Flávia Toni, com pesquisa financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, instituição à qual permanece ligada como pesquisadora colaboradora. Em 2019 foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes. Atua também como cantora, tendo realizado recitais no Brasil e em Portugal dedicados à obra de Fernando Lopes-Graça e à canção de câmara brasileira.



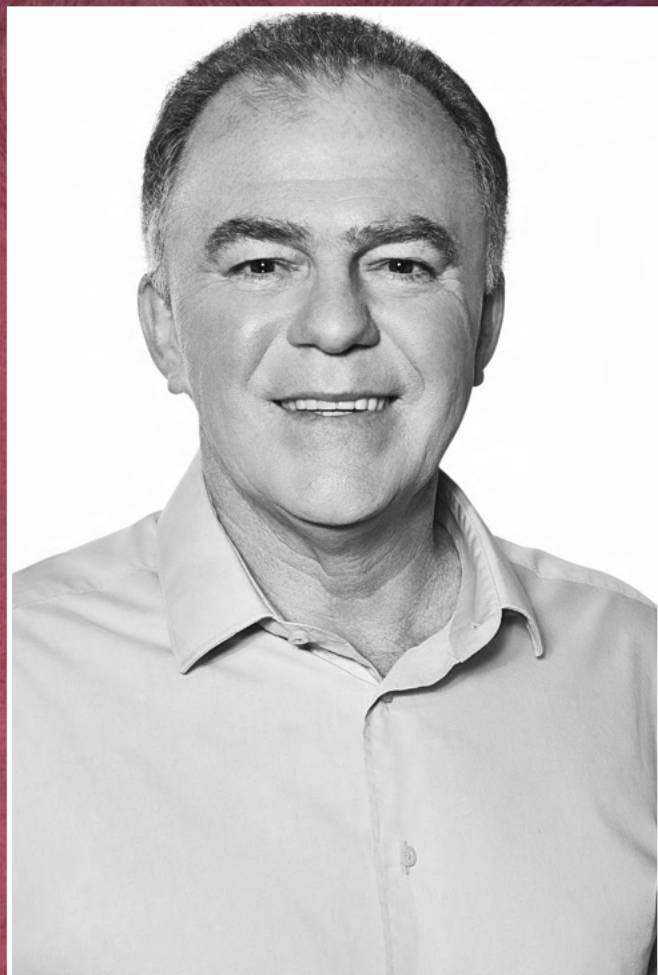
À MÚSICA, MAESTRO!

RENATO CASAGRANDE

Governador do Espírito Santo

“Em 2013, tivemos a alegria de apoiar e ver realizado o primeiro Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Aquela edição inaugural contou com 19 apresentações, atraiu alguns dos mais importantes artistas brasileiros e reuniu um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o evento vem ampliando esse público e se consolida como referência para os amantes da música clássica no país.

Capitaneado pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (Coes), o festival entra agora em sua nona edição ininterrupta, com projetos acadêmicos e socioculturais, oficinas e debates com pesquisadores, críticos e realizadores. Assim, além de abrir espaço para a apresentação de obras clássicas, oferece oportunidades para artistas e profissionais do setor, tanto nas áreas musical e cênica, quanto nas artes visuais. Parabéns aos realizadores, por essa nova edição. E vamos à música, maestro.”



DIVERSIDADE NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

JENNIFER OLIVA CORONEL

Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão

“Por seu alto nível de realização e repertório de qualidade, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo vem se consolidando cada vez mais no calendário cultural capixaba e despontado nosso Estado no cenário erudito nacional. Ao servir de palco para a apresentação de óperas e concertos interpretados por grandes e importantes nomes do meio musical brasileiro e do exterior, o evento tem contribuído, não só para democratizar o estilo clássico, mas também para cativar e formar uma plateia de espectadores ávidos e interessados pelo universo musical. A ArcelorMittal acredita na importância da diversidade na expressão artística e no potencial que a música, sobretudo a erudita, tem para a integração social e cultural”.



ArcelorMittal


CRATIVIA

Todo mundo tem a sua paixão na música.
Nós, por exemplo, adoramos os metais.

A cultura é parte fundamental na construção de um mundo melhor, feito com inovação, sustentabilidade e harmonia. Por isso, apoiar a música é ajudar a promover a transformação de vidas e a inspiração para novas criações.

ArcelorMittal Tubarão, patrocinadora do 9º Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

 /ArcelorMittalTB

  /arcelormittaltubarao

brasil.arcelormittal.com

HOMENAGEM NACIONAL

ELIANE COELHO

Carioca, ELIANE COELHO diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin em 1998. Neste prestigioso espaço e em muitas outras cidades como Stockholm, Munique, Berlin, Dresden, Nice, Marseille, Copenhague, Nápoles, Torino, Catania, Sofia, Bucareste, Praga, São Petersburgo, Valência, Zurique, Tóquio, no Festival Aix-en-Provence e nos teatros La Scala e Bastille, dentre outros, atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Madeleine (Andrea Chenier), Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elena (Vesperi Siciliani), Elisabetta (Don Carlo), Elvira (Ernani), Abigail (Nabucco), Helene (Jerusalem). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, Leo Nucci, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Samuel Ramey, Juan Pons, e cantou sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis, Donald Runnicles, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde (As Valquírias e O Crepúsculo dos Deuses), La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka (Jenufa), Emilia Marty (Macropoulos). A paixão pelo universo camerístico a levou a desenvolver um extenso repertório com Lieder de Brahms, Wolf, Strauss, Rachmaninoff, Schönberg, Berg, além de obras camerísticas tais como Pierrot Lunaire de Schönberg e os Sete Canções op. 127 de Schostakovitch.



HOMENAGEM CAPIXABA

CÉLIA OTTONI

Capixaba de Afonso Cláudio e neta de pianista, Celia Ottoni mudou-se para Vitória, onde iniciou seus estudos de piano, aos 11 anos, com a professora Aurea Adnet. A sua extensa e bem-sucedida carreira se estabeleceu nacional e internacionalmente. Graduou-se em piano pela Escola de Música da UFRJ, em 1973, onde também teve aulas com a renomada pianista Lúcia Branco. Em 1974, ingressou na pós-graduação em performance na classe da professora Elzira Amabile, no Conservatório Brasileiro. Seguindo um percurso irreversível em direção à música, aperfeiçoou-se na University of Edinburgh, na Escócia, em 1977, onde obteve notoriedade ao vencer os prêmios Bach e Chopin, na prestigiosa universidade. De volta ao Brasil, destacou-se ao ganhar o 1º lugar no Prêmio Medalha de Ouro, na UFRJ, em 1980. Já nos palcos, consagrou-se como solista, tocando com os mais sólidos regentes: Roberto Duarte, Helder Trefzger, Ricardo Tacuchian, Roberto Tibiriçá e Carlos Prazeres. Com inteligência musical e estilística, Celia Ottoni se sobressai ao abordar com excelência um repertório que inclui Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Rachmaninoff, além de explorar o rico universo dos grandes compositores brasileiros com suas performances arrebatadoras. Participou de masterclasses com célebres nomes como: Jacques Klein, Magda Tagliaferro, Hans Graff, Luiz Senise e Miguel Proença. Foi júri em diversos festivais de música no Brasil e atuou como professora da FAMES por 28 anos, legando um trabalho que ilumina sua biografia. Nos anos 90, tocou com o Quarteto de Cordas Alceu Camargo e figurou nos discos I Festival de Música Erudita Capixaba, interpretando Terezinha Dora e, em Modinha Capixaba, tendo seu piano acompanhado pela aclamada voz de Natércia Lopes. Tem no currículo alunos premiados em concursos nacionais e internacionais, o que a torna uma referência de qualidade, consolidando-se como a melhor pianista capixaba.



NO BANESTES, OS SERVIDORES PÚBLICOS CAPIXABAS TÊM MUITO MAIS VANTAGENS.



- Descontos em contratação de seguros;
- Portabilidade de consignado;
- Isenção de anuidade nos cartões;
- Crédito com taxas diferenciadas.

Só o banco que está em todos os municípios do Espírito Santo e há tanto tempo ao lado dos capixabas pode oferecer as melhores vantagens para você, servidor público.

Quem ainda não é cliente, está perdendo esses e muitos outros benefícios.

**BANESTES. O BANCO DOS
SERVIDORES PÚBLICOS CAPIXABAS.**

Faça agora sua portabilidade ou procure seu gerente.
Acesse: banestes.com.br e saiba mais.

CONCERTO DE ABERTURA

05 DE NOVEMBRO – 20H

Orquestra Camerata SESI

Solistas: Eliane Coelho (soprano) e Sávio Sperandio (baixo)

Regência: Gabriel Rhein-Schirato

A *Sinfonia n. 14* é a composição de Shostakovich onde a morte é abordada de maneira mais direta. Sua maior inspiração foram as *Canções e Danças da Morte*, de Mussorgsky, que orquestrou em 1962 e cujo único defeito, a seu ver, era serem curtas demais. Segundo Lauro Machado Coelho, esta sinfonia está mais próxima de um ciclo de canções de inspiração mahleriana. Os dois primeiros poemas são de Frederico Garcia Lorca, cujo fuzilamento na Guerra Civil espanhola causou grande comoção internacional. No *De Profundis*, que fala dos “cem amantes que dormem para sempre sob a terra seca”, Shostakovich usa o tema do *dies irae*, hino medieval que alude ao juízo final. “A morte entra e sai da taverna” dançando a *Malagueña*, sob os acordes de guitarra imitados pelas cordas e um sinistro tamborilar de castanholas. Os seis poemas seguintes são de Guillaume Apollinaire. Nos diálogos de Loreley a protagonista enfeitiça até mesmo o bispo que a leva à força a um convento. O galope sugerido pela percussão e cordas graves retrata essa viagem, à qual ela escapa e sobe a um rochedo com a intenção de se jogar. Os sinos que se seguem pressagiam sua morte. É sutil a passagem à canção seguinte, *O suicida*, em que a soprano canta os “três lírios” em seu “túmulo sem cruz”. Em *De prontidão*, a personagem prevê a morte de um soldado, seu irmão e amante. “Eu rio, rio do amor que foi cortado pela morte”, canta a soprano entre gargalhadas, em alucinada ironia, em *Minha senhora, olhe*. *Na prisão* evoca o enlouquecedor isolamento dos presos políticos na URSS. “Como um urso num fosso, ando de um lado para o outro [...] há apenas dois de nós nesta cela: eu e a minha mente”. Segue-se a irreverente canção sobre o poema *A resposta dos Cossacos Zapóroji ao Sultão de Constantinopla*, inspirado em um quadro de Ilya Repin que retrata a escrita de uma carta com xingamentos ao sanguinário nobre otomano. Em *O, Del'vig!*, sobre poema de Wilhelm Küchelbecker, Shostakovich se dirige a todos os artistas: “Que recompensa existe para os altos feitos e a poesia?” Rilke é o poeta dos dois últimos movimentos. Em *A morte do poeta*, os violinos retomam a referência ao *dies irae*. A sinfonia conclui com uma espécie de dança macabra, único momento em que soprano e baixo cantam simultaneamente “A Morte é grande. Nós, sua presa, vamos sem receio. Quando rimos, indo, em meio à correnteza, chora de surpresa em nosso meio”.

REPERTÓRIO

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Sinfonia 14 op. 135

I - *De Profundis*

II - *Malagueña*

III - *Loreley*

IV - *O suicida*

V - *De prontidão*

VI - *Minha senhora, olhe*

VII - *Na prisão*

IX - *A resposta dos Cossacos Zapóroji ao Sultão de Constantinopla*

X - *A morte do poeta*

XI - *Conclusão*

Editora: DSCH-KOMPOSITOR | Representante Exclusivo: Barry Editorial (www.barryeditorial.com.ar)

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

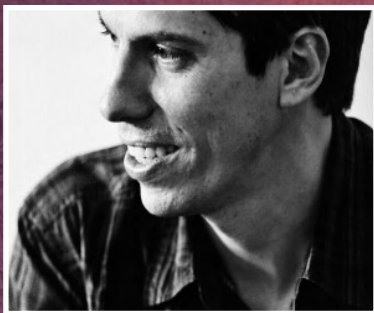


ORQUESTRAS CAMERATA SESI

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata Sesi comemora treze anos de existência em 2021. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo parcerias com bandas locais e músicos consagrados nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do Sesi, além de um sólido projeto de formação cultural o "SESI Música Clássica na Escola" com

crianças da rede Sesi de ensino. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata Sesi também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos". Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata Sesi vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país. Violinos: Dayse Sales, Dennys Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Emily Orjuela, Jacqueline Lima, Kedma Johson, Marcelio Martins, Oscar Orjuela e Suelen Peroni; Violas: Daniel Amaral, Ernesto Penã*, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Jonathan Azevedo, Christian Munawek, Ever Aguero e Felipe De Luna*; Contrabaixos: Felipe Medeiros* e Leandro Nery; Percussões: Gabriel Novaes* e Hugo Rocha*

*Músicos contratados



GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Maestro

Graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne. Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país. Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de Madame Butterfly foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período. Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das

récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera Il Trovatore e, em 2015, a ópera Thaïs. Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de O Diletante de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, As Alegres Comadres de Windsor. É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

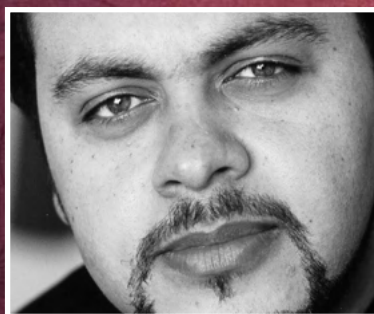


ELIANE COELHO

Soprano

Diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigail (Nabucco). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos

último anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka entre outros.



SÁVIO SPERANDIO

Baixo

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofia em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (The Rake's Progress), Ramfis, Oroveso (Norma), Filippo II, e outros.

De Profundis
(Federico García Lorca)

Los cien enamorados
duermen para siempre
bajo la tierra seca.
Andalucía tiene
largos caminos rojos.
Córdoba, olivos verdes
donde poner cien cruces,
que los recuerden.
Los cien enamorados
duermen para siempre.

...

Malagueña
(Federico García Lorca)

La muerte
entra y sale
de la taberna.

Pasan caballos negros
y gente siniestra
por los hondos caminos
de la guitarra.

Y hay un olor a sal
y a sangre de hembra,
en los nardos febriles
de la marina.

La muerte
entra y sale,
y sale y entra
la muerte
de la taberna.

De Profundis
(Federico García Lorca)

Os cem amantes
dormem para sempre
sob a terra seca.
Andaluzia tem
longas estradas vermelhas.
Córdoba, oliveiras verdes
onde colocar cem cruces,
que os recordem.
Os cem amantes
dormem para sempre.

...

Malagueña
(Federico García Lorca)

A morte
entra e sai
da taberna.

Passam cavalos negros
e gente sinistra
pelos caminhos profundos
da guitarra.

E há um cheiro de sal
e de sangue de fêmea
nos nardos febris
da marina.

A morte
entra e sai,
e sai e entra
a morte
da taberna.

Loreley
(Guillaume Apollinaire)

À Bacharach il y avait une sorcière blonde
Qui laissait mourir d'amour tous les hommes à la
ronde

Devant son tribunal l'évêque la fit citer
D'avance il l'absolvit à cause de sa beauté
Ô belle Loreley aux yeux pleins de pierreries
De quel magicien tiens-tu ta sorcellerie
Je suis lasse de vivre et mes yeux sont maudits
Ceux qui m'ont regardé évêque en ont péri
Mes yeux ce sont des flammes et non des
pierreries

Jetez jetez aux flammes cette sorcellerie
Je flambe dans ces flammes ô belle Loreley
Qu'un autre te condamne tu m'as ensorcelé
Évêque vous riez Priez plutôt pour moi la Vierge
Faites-moi donc mourir et que Dieu vous protège
Mon amant est parti pour un pays lointain
Faites-moi donc mourir puisque je n'aime rien
Mon cœur me fait si mal il faut bien que je meure
Si je me regardais il faudrait que j'en meure
Mon cœur me fait si mal depuis qu'il n'est plus là
Mon cœur me fit si mal du jour où il s'en alla
L'évêque fit venir trois chevaliers avec leurs lances
Menez jusqu'au couvent cette femme en démence
Va-t'en Lore en folie va Lore aux yeux tremblants
Tu seras une nonne vêtue de noir e blanc
Puis il s'en allèrent sur la route tous les quatre
La Loreley les implorait et ses yeux brillaient
comme des astres

Chevaliers laissez-moi monter sur ce rocher si
haut

Pour voir une fois encore mon beau château
Pour me mirer une fois encore dans la fleuve
Puis j'irai au couvent des vierges et des veuves
Là-haut le vent tordait ses cheveux déroulés

Le chevaliers criaient Loreley Loreley
Tout là-bas sur le Rhin s'en vient une nacelle
Et mon amant s'y tient il m'a vue il m'appelle
Mon cœur devient si doux c'est mon amant qui
vient

Elle se penche alors et tombe dans le Rhin
Pour avoir vu dans l'eau la belle Loreley
Ses yeux couleur du Rhin ses cheveux de soleil

Loreley
(Guillaume Apollinaire)

À Em Bacharach havia uma feiticeira loira
Que enlouquecia de amor todos os homens à sua
volta

O bispo mandou convocá-la para o seu tribunal
E de antemão a absolveu por causa de sua beleza
Bela Loreley, com olhos de pedras preciosas
Com que mago aprendeste tuas feitiçarias?
Estou cansada de viver e meus olhos são malditos
Bispo, aqueles que me olharam pereceram
Meus olhos são de chamas e não de pedras
preciosas

Atirem, atirem às chamas estes encantos
Estou ardendo nestas chamas, bela Loreley
Que um outro te condene, tu me enfeitiçaste
Bispo, o senhor ri. Em vez disso, reze por mim à
Virgem

Faça com que eu morra e que Deus o proteja
Meu amado partiu para uma terra distante
Faça com que eu morra pois já não amo mais nada
Meu coração dói tanto que tenho que morrer
Se eu olhasse para mim mesma, teria de morrer
Meu coração dói tanto desde que ele partiu
Meu coração doeu tanto no dia em que ele partiu
O bispo convocou três cavaleiros com suas lanças
Conduzam até o convento esta mulher demente
Vai louca Lore vai Lore com olhos receosos
Serás uma freira vestida de preto e branco
Então se foram os quatro pela estrada
Loreley lhes implorava e seus olhos brilhavam
como os astros

Cavaleiros, deixem-me subir nesse alto rochedo
Para ver uma vez mais o meu belo castelo
Para me olhar uma vez mais no rio
Depois irei ao convento das virgens e das viúvas
Lá em cima o vento emaranhava seus cabelos
soltos

Os cavaleiros gritavam: Loreley, Loreley!
Bem lá embaixo sobre o Reno passa uma canoa
E meu amante aí está, ele me viu, ele me chama
Sinto o coração tão doce, é meu amante que vem
Ela se inclina, então, e cai no rio
Por ter visto na água a bela Loreley
Seus olhos cor do Reno, seus cabelos cor do sol

Le suicidé

Trois grands lys Trois grands lys sur ma tombe sans croix
Trois grands lys poudrés d'or que le vent effarouche
Arrosés seulement quand un ciel noir les douche
Majestueux et beaux comme sceptres des rois

L'un sort de ma plaie et quand un rayon le touche
Il se dresse sanglant c'est le lys des effrois
Trois grands lys Trois grands lys sur ma tombe sans croix
Trois grands lys poudrés d'or que le vent effarouche

L'autre sort de mon cœur qui souffre sur la couche
Où le rongent les vers L'autre sort de ma bouche
Sur ma tombe écartée ils se dressent tous trois
Tout seuls tout seuls et maudits comme moi je crois
Trois grands lys Trois grands lys sur ma tombe sans croix

...

O suicida

Três grandes lírios Três grandes lírios sobre minha tumba sem cruz
Três grandes lírios polvilhados de ouro que o vento espanta
Regados apenas quando um céu negro os banha
Majestosos e belos como cetros de reis

Um sai de minha ferida e quando um raio o toca
ele se ergue ensanguentado é o lírio dos pavores
Três grandes lírios Três grandes lírios sobre minha tumba sem cruz
Três grandes lírios polvilhados de ouro que o vento espanta

O outro sai de meu coração que sofre no leito
onde o corroem os vermes O outro sai da minha boca
Sobre a minha tumba solitária eles se erguem todos os três
Sozinhos e, creio, amaldiçoados como eu
Três grandes lírios Três grandes lírios sobre minha tumba sem cruz



Foto: Victor Btaga

CANTO E PIANO

06 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Eliane Coelho (soprano) e Gustavo Carvalho (piano)

Este programa, dedicado à canção russa, traz-nos diversas facetas do amor e da morte. O amor é o tema central das canções de Rachmaninoff que ouviremos na primeira parte. Os textos são de vários autores, como o célebre Aleksandr Púchkin, considerado o pai da língua russa moderna, e Alexsei Tolstoi (primo do romancista Lev Tolstoi).

Podemos perceber na escrita pianística, ora mais econômica e contemplativa, ora mais “caudalosa”, as distintas imagens da água que permeiam os poemas. Na segunda parte, ouviremos as *Canções e Danças da Morte*, de Modest Mussorgsky, sobre poemas de Arseny Golenishchev-Kutuzov. A morte é uma personagem que atravessa todo o ciclo, indo buscar as pessoas em diferentes situações. Por vezes é suave e compassiva, como no diálogo com a mãe do bebê doente: “Descansa, pobre mulher, descansa da tua tristeza. Dorme, eu velarei até de manhã” ou no convite ao repouso do camponês, sobre quem estende um macio cobertor de neve: “Qual é o teu quinhão no trabalho e na tristeza? Descansa aqui, pobre camponês, até amanhã”. Em outros momentos é mais brutal, como no campo de batalha, onde se move “como um líder triunfante sobre o cenário de glória e dor”.

Segundo Eliane Coelho, a escrita de Mussorgsky, nestas canções, aproxima-se da ópera no sentido cênico. O grande desafio do intérprete é dar voz às diferentes personagens. Rachmaninoff, de acordo com a soprano, também se aproxima da linguagem da ópera, mas no que se refere à escrita vocal. Podemos citar como exemplos o agudo na frase “Roça a altura ansiada” em *Fontan*, o gesto arrebatado ascendente na primeira menção ao texto “A primavera vem” em *Vesennie vodi* e a escrita impetuosa de *Burya* como um todo.

Gustavo Carvalho destaca a presença do amor nas duas obras, porém de maneiras contrastantes. Nas canções de Rachmaninoff, escritas na juventude, nota-se o frescor do sentimento, como nos versos da primeira canção: “Em silêncio, caminhávamos lado a lado pelo mar/ mão apertando mão”. No ciclo de Mussorgsky, por outro lado, trata-se, a seu ver, “de um amor descrente de qualquer possibilidade de concretização neste mundo”, e que, portanto, moveria a morte a fazer o seu trabalho. O pianista observa, na linguagem dos dois compositores, a influência do idioma modal, no caso de Mussorgsky sempre presente em sua obra e no de Rachmaninoff cada vez mais aparente ao longo da evolução de sua escrita.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

REPERTÓRIO

Sergei Rachmaninoff (1873-1943)

Ti pomnish' li vecher (Você se lembra da noite?), op. posth.

Fontan (Fonte), op. 26 n.11

Burya (Tempestade), op. 34 n.3

Ostrovok (Ilhota), op. 14 n.2

Vesennie vodi (Águas de primavera), op. 14 n.11

Ne poi krasavitsa (Não cante, oh bela, na minha frente), op. 4 n.4

Ne ver mne, drug (Não acredite em mim, amiga), op. 14 n.7

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Canções e Danças da Morte

Kolybel'naya (Canção de ninar)

Serenada (Serenata)

Trepak (Dança tradicional russa)

Polkovodets (Marechal de campo)



ELIANE COELHO

Soprano

Diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigaille (Nabucco). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka entre outros.



GUSTAVO CARVALHO

Piano

Gustavo Carvalho foi apontado pelo Le Monde de la Musique como um dos pianistas mais promissores de sua geração. Iniciou seus estudos com Magdala Costa, prosseguiu-os com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2004, venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Tem se apresentado em importantes salas de concerto: Tonhalle de Zurique, Palau de la Musica de Barcelona, Musikverein de Viena, Théâtre du Chatelet de Paris e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, entre outros. Como camerista, colaborou com os pianistas Nelson Freire e Elisso Virsaladze, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim.

Kolbel'neya

Stonet rebyonok, svecha, nagoraya,
Tusklo mertsayet krugom.
Tseluyu noch, kolybel'ku kachaya,
Mat'ne zabylasa snom.
Ranym-ranyokhonko v dver ostoroshno
Smert' sedobol, naya stuk!
Vzdrognula mat' oglyanulas trevozhno...
"Polno pugat'sa, moy drug!
Blednoe'utro uzh smotrit v okoshko,
Placha, toskuya, lyublya,
Ty utomilas, vzdremni-ka nemnozhko,
Ya posizhu za tebya.
Ugomonit'ty ditya ne sumela;
Slashche tebya ya spoyu".
"Tishe! Rbyonok moy mechetsa, byotsa,
Dushu terzayet moyu!"
"Nu, da so mnoyu on skoro uymyotsa,
Bayushki, bayu, bayu."
"Shchockki bledneyut, slabeyet dykhan've...
Da samolchi zhe, molyu!"
"Dobroye snamen'e: stikhet stradan'e.
Baushki, bayu, bayu."
"Proch ty, proklyataya!
Laskoy svoeyu sgbish ty radost' moyu".
"Net, mirny son ya mladentsu naveyu:
Bayushki, bayu, bayu."
"Szahal'sa, pozhdi dopevat', khot'
mnogoven'ye
Strashnuyu pesnyu tvoyu!"
"Vidish, usnul on pod tikhoe pen'ye.
Bayushki, bayu, bayu."

...

Serenada

Nega vol'shebnaya, noch golubaya,
Trepetny sumrak vesny.
Vnemlet, poniknuv golovkoy, bol'naya
Shopot nochnoy tishiny.
Son ne smykayet blestashchie ochi,
Zhizn k naslazhdenyu zovyot!
A pod okoshkom v molchaniy polnochi
Smert' serenadu poyot:
"V mrake nevoli, surovoy i tesnoy,
Molodost' vyanet tvoya,
Rytsar nevedomy, siloy chudesnoy
Osvobozhu ya tebya.
Vstan, posmotri na sebya: Krasitiyu
Lik tvoy prozrachny blstit,
Shchoki rummyany, volnistoy kosoyu
Stan tvoy kak tuchey obvit.
Pristal'nykh glaz goluboye siyan' e

Canção de ninar

Sons sufocantes de lamento!
A lâmpada agora expirando não emite senão uma obscura luz cintilante,
Embalando o berço, a mãe sem descanso
Espera, vigia tudo através da noite.
Há muito antes do amanhecer, alguém vem bater;
A morte, a libertadora está aqui!
Escute! Tremendo, a mãe desiste de embalar...
"Amiga, acalma o teu receio e desespero!
Vê, através da janela, espreira a pálida manhã,
Chorando e vigiando desolada,
Descansa, pobre mulher, descansa da tua tristeza,
Dorme, eu velarei até de manhã.
Não podemos acalmar a tua pobre criança para dormir?
A minha canção é mais doce do que a tua".
"Silêncio! o meu bebé sofre e chora,
A dor despedaça-me o coração!"
"Em breve ele dormirá nos meus braços suavemente;
Cala-te bebé, cala-te bebé meu!"
"Pálidas se tornaram as suas faces, a febre aumenta,
Oh, não cantes mais, eu suplico-te".
"Estes são bons sinais, vê que a sua agonia cessa,
Cala-te, cala-te, meu querido"
"Daqui para fora! Amaldiçoada morte!
Olha como o teu cantar define o meu bebé, a minha alegria"
"Não, sonhos tranquilos ao teu filho eu trago
Cala-te, cala-te, meu rapaz!"
"Piedade, por um instante, amável morte,
Cessa a tua canção!
Cessa, ou o meu filhinho morrerá!"
"Olha, ele dorme, a minha canção aliviou a sua dor: Cala-te, Cala-te!"

...

Serenata

Mágica, terna noite, velada de sombra azul,
Respirando perfumes de primavera.
Além, uma sofredora inclina-se sobre a janela
Ouve o que a noite segreda baixinho.
O sono não desce sobre os seus olhos, ardendo em febre,
A vida parece chamá-la para a alegria,
Mas debaixo da sua janela, uma figura espera:
A morte canta uma estranha serenata.
"Jovem, pobre cativa da tristeza e do sofrimento,
Perdida a tua beleza e juventude,
Eu serei o teu fiel cavaleiro, embora tu não me conheças,
Eu venho salvar-te agora.
Vem, senhora, olha para ti:
Vê, as tuas faces são como rosas, os teus lábios macios e

Yarche nebes i ognya ...
Znoyem poludennym veyet dykhan'e ...
Ty obol' stila menya.
Slukh tvoy plenilsa moyey serenadoy,
Rytsarya shopot tvoy zval.
Rytsar prishol za posledney nagradoy:
Chas upoyen'ya nastal.
Nezhen tvoy stan, upoitelen trepet,
O, zadushu ya tebya
V krepkikh ob'yat'yakh; lyubovny moy lepet
Slushay ... mochi ...Ty moya!

...

Trepak

Les da polyany, bezlyud'e krugom ...
Vyuga i plachet i stonet ...
Chuyetsa, budto vo mrake nochnom
Zlaya kovo-to khoronit.
Glyad' tak i yest'! v temnote muzhika
Smert' obnimayet, laskayet;
S pyanenkim plyashet vdvoyom trepaka,
Na ukho pesn napevayet:
"Okh, mushichok, starichok ubogy,
Pyan napilsa, poplyolsa dorogoy;
A metel-to, ved'ma, podnyalasm vzugrala,
S polya v les dremuchy nevnachay zagnala,
Gorem, toskoy, da nuzhdoy tomimy,
Lyag, prikorni da usni, rodimy,
Ya tebya, golbchik moy, snezhkom sogreyu,
Vdrug tebya velikuyu igru zateyu.
Vzbey-ka postel'ty, metel'lebyodka!
Hey, nachinay, zapevay, pogodka,
Skazku da takuyu, shtob vsyu noch tyanulas,
Shtob pyanchuge krepko pod neyo zasnulas.
Oy, oy, lesa, nebesa da tuchi,
Tem, veterok da snezhok letuchy,
Sveytes pelenoyu snezhnoy pukhovoyu,
Yeyu kak mladentsa starichka prikroyu.
Spi, moy druzhok, muzhichok schastilvy,
Leto prishlo, rastsvelo!
Nad nivoy solnyshko smeyotsa da serpy gulyayut,
Pesennesyotsa, golubki letayet!..."

...

Polkovodets

Grokhochet bitva, bleshchut broni,
Orud'ya mednyye revut,
Begut polki, nesutsa koni,
I reki krasnyye tekut,
Pylayet polden, lyudi bytusa!
Sklonilos sontse, boy sil'ney!
Zakat bledneyet, no derutsa

vermelhos;
Encantador o teu rosto, as tuas tranças são douradas e sedosas,
A tua figura é muito bela.
Cristalinamente brilham os teus olhos, tão azuis e tão ternos,
Brilhantes como as estrelas nos céus;
Ardente como o sol do meio-dia, a tua respiração queima...
Tu enfeitiçaste-me, ó amor;
Tu, também, deves cair no encanto da minha canção,
Não me chamou aqui o teu olhar?
Eu, o teu cavaleiro, trago o maior presente para ti:
Agora, é chegada a hora da tua felicidade!
Frágil a tua figura, os teus beijos fascinam-me,
Oh! deixa-me agarrar-te num abraço sem fôlego;
A minha canção de amor far-te-á dormir...
Fica tranquila... tu és minha!"

...

Trepak (Canção Russa)

Tranquila está a floresta, nenhuma alma à vista...
Os ventos lamentam-se e murmuram...
Lá longe onde escura cai a noite
Algo misterioso espregueia.
Olhem! Além! onde as sombras se fecham,
A morte abordou um pobre camponês.
Então convidou-o para dançar a Trepak;
Canta-lhe uma bela e agradável canção;
"Oh! meu pobre trabalhador tão inclinado e cinzento,
Embriagado com Vodka e vagueando perdido;
Cego pela crueldade da neve, conduzido por vacilantes sombras,
Através da floresta intransitável, sobre campinas sem rasto,
Qual é o teu quinhão no trabalho e na tristeza?
Descansa aqui, pobre camponês, até amanhã.
Olha, um cobertor tão branco e quente eu arranjei para ti,
Descansa e vê como os flocos de neve dançam à tua volta.
Suave como a penugem do cisne a cama em que tu te deitas!
Ei! canta as boas-noites, feroz ventania, enquanto sopras.
Canta, selvagem vento, a sua canção de embalar, através da longa noite escura,
Deixa o cansado trabalhador dormir até ao amanhecer.
Florestas e campos e nuvens estendendo-se em curva,

Vragi vsyo yarostney i zley!
I pala noch na pole brani,
Druzhiny v mrake razoshlis...
Vsyo stikhlo, i v nochom tumane
Stenan'ye k nebu podnyalis.
Togda, ozarena lunoyu,
Na boevom svojom kone,
Kostey svekaya beliznoyu,
Yavilos smert'. I v tishine,
Vnimaya vopli i molitvy,
Dovol'stva gordovo polna,
Kak polkovodets, mesto bitvy
Krugom ob'yekhala ona.
Na kholm podnyavshis, oglyanulas,
Ostanovilos, ulybnulas...
I nad ravninoy boyevoy
Pronyossya golos rokovoy:
"Konchena bitva! Ya vsekh pobedila!
Vse predo mnoy vy smirilis, boytsy!
Zhizn vas possorila, ya pomirila!
Druzhno vstavayte na smotr, mertvetsy!
Marshem torzhestvennym mimo proydite,
Voysko moyo ya khochu soschitat'.
V zemlyu poton svoi kosti slozhite,
Sladko ot zhizni v zemle otdykhat'!
Gody nezrimo proydu za godami,
V lyudyakh ischeznet i pamyat' o vas.
Ya ne zabudu! I gromko nad vami
Pir budu pravit' v polunochny chas!
Plyaskoy tyazholoyu zemlyu syruyu
Ya pritopchu, shtoby sen grobovuyu
Kosti pokinut' vovek smogli,
Shtob nikogda vam ne vstat' iz zemli!"
Na kholm podnyavshis, oglyanulas,
Ostanovilos, ulybnulas ...
I nad ravninoy boyevoy
Pronyssa golos rokovoy:
"Konchena bitva! Ya vsekh pobedila!
Vse predo mnoy vy smirilis, boytsy!
Zhizn vas possorila, ya pomirila!
Druzhno vstavayte na smotr, mertvetsy!
Marshem torzhestvennym mimo proydite,
Voysko moyo ya khochu soschitat".
V zemlyu potom svoi kosti slozhite,
Sladko ot zhizni v zemle otdykhat'!"
Gody nezrimo proydu za godami,
V lyudyakh ischeznet i pamyat' o vas.
Ya ne zabudu! I gromko nad vami
Pir budu pravit' v polunochny chas!
Plyaskoy tyazholoyu zemlyu syruyu
Ya pritopchu, shtoby sen grobovuyu
Kosti pokinut' vovek smogli,
Shtob nikogda vam ne vstat' iz zemli!"

Escuridão e tempestade e as pálidas gotas amon-
toando-se
Flocos de neve agitando-se ligeiramente tecem uma
cobertura sem mancha,
Própria de uma infância imaculada, à volta deste
pobre ignorante dormindo...
Descansa, descansa, pobre amigo, dorme, feliz com-
panheiro,
Sonha que o Verão é claro, a colheita amarela!
O sol brilha, as foicinhas giram,
Ouve a cotovia cantar.”

...

Marechal de campo

A batalha irrompe, as espadas estão flamejantes,
Como bestas esfomeadas, os canhões bramem;
Os cavalos relincham, os esquadrões galopam,
A corrente corre carmesim, tingida de sangue coag-
ulado.
O sol ardente do meio dia vê a carnificina
E ainda ao pôr do sol o combate persiste.
Os últimos raios desaparecem, ainda inflexível
O inimigo mantém uma obstinada frente.
Então cai a noite sobre o massacre,
E ao crepúsculo todos dispersam.
O silêncio reina e só a escuridão ouve
Os gritos dos feridos dirigidos ao Céu.
Olhem, ali, onde se projectam lívidos os raios da
Lua,
Escarranchado num cavalo pálido,
Cavalga um guerreiro lívido e terrível, cujo nome
É a morte. Ali na escuridão,
Ele ouve as suas lamentosas queixas:
Examina o horrível campo com orgulho,
Move-se como um líder triunfante
sobre o cenário de glória e dor.
Depois sobe um outeiro,
Olha fixamente, à volta dele, para os mortos e
moribundos inflexivelmente sorrindo...
E então sobre o agitado campo de massacre
Ressoa ríspida e clara a sua voz:
“Cessem o combate agora! A vitória é minha!
Vós guerreiros, todos, é à Morte que cederam!
Inimigos durante a vida, eu venho fazer de vós ami-
gos!
Levantai-vos, respondi à chamada da Morte!
Entraí nas minhas fileiras! Desfilai perante o vosso
líder!
Antes do alvorecer eu devo passar revista aos meus
homens.
Soldados, os vossos ossos repousarão no seio da
terra,
Doce é o descanso que se segue ao combate!

Os anos passarão por vós não contados, despercebidos,
Os homens esquecerão a causa por que hoje vos batestes.
Só eu, a Morte, recordarei o vosso valor,
E honrarei a vossa memória quando a meia-noite bater!

Sobre estas trincheiras eu dançarei ao luar,
Eu pisarei a terra onde os vossos membros descansam,
Pisarei tão perto que os vossos ossos nunca mais se moverão,
Nunca mais regressareis à terra.”

Você se lembra da noite?

Aleksei Tolstói

Você se lembra da noite em que o mar rumorejava,
O rouxinol cantava na roseira,
Ramos perfumados de acácia
Balançavam no seu chapéu?
Entre as pedras recobertas de parreiras espessas,
O caminho era tão estreito.
Em silêncio, caminhávamos lado a lado pelo mar
Mão apertando mão.
Você se lembra do estrondo da chuva torrencial,
Da espuma e do esguicho ao redor?
E como nossa dor parecia distante,
E como nos esquecemos dela!

...

Fonte

Fiódor Tiútchev

Veja, como uma nuvem viva,
A fonte cintilante gira;
Como arde, como lança
No sol sua fumaça úmida..
Erguendo-se para o céu em um raio,
Roça a altura ansiada -
E novamente é condenada
A tombar no chão, na poeira cor de fogo.
Oh ideia mortal do jato de água,
Oh, jato de água inesgotável!
Que lei inalcançável
Incita-o, atormenta-o?
Com que ânsia você prorrompe para o céu!
Mas uma mão invisível e fatal,
Refratando o seu raio obstinado,
Derruba seu jorro das alturas...

Ilhota

Konstantin Balmont - a partir de Percy Bysshe Shelley

Uma ilhota contempla do mar,
Suas encostas verdes,
Foram enfeitadas por ramos espessos de ervas,
Violetas, anêmonas
Folhas estendem-se sobre ela,
Ao seu redor, ondas batem de leve,
As árvores são tristes como sonhos.
Mudas como estátuas.
Aqui mal sopra uma brisa,
A tempestade não chega aqui
E a ilhota serena
Cochila, dorme.

...

Águas de primavera

Fiódor Tiútchev

A neve ainda está branca nos campos,
E já murmuram as águas da primavera,
Correm e acordam a margem sonolenta,
Correm, brilham e declaram.
“A primavera vem! A primavera vem!
Somos os jovens mensageiros da primavera,
Ela nos mandou na frente.
A primavera vem! A primavera vem!”
E os calmos e quentes dias de maio,
Em dança de roda rosada e clara
Amontoam-se alegremente em sua direção.

Nenúfar

Aleksei Pleschêiev - a partir de Heinrich Heine

O nenúfar, ao erguer
a cabecinha, olha para o céu;
E a lua apaixonada deixa-a tristemente
Prateada com raios...
E ele voltou a entristecer
Timidamente no azul das águas;
Mas a lua - sempre pálida e lânguida
Como um fantasma - cintila ali também.

Não cante, oh bela, na minha frente - Aleksandr Púchkin
Não cante, oh bela, na minha frente
Canções tristes da Geórgia:
Elas me fazem lembrar
Uma outra vida, e uma margem distante.
Oh, seus cânticos cruéis
Fazem-me lembrar
A estepe, a noite, e, à lua, os traços
Da pobre moça distante!
Não cante, oh bela, na minha frente
Canções tristes da Geórgia:
Elas me fazem lembrar
Uma outra vida, e uma margem distante.

Tempestade - Aleksandr Púchkin
Você viu a moça no rochedo,
De roupa branca sobre as ondas,
Quando, enfurecido nas trevas da tempestade,
O mar jogava com a costa,
Quando o raio de um relâmpago iluminava
Seu brilho escarlate a toda hora
E o vento batia e fazia voar
Sua cobertura esvoaçante?
O mar é lindo nas trevas da tempestade,
E o céu, no brilho sem azul;
Mas creia-me: a moça no rochedo
É mais linda que as ondas, o céu e a tempestade.

Não acredite em mim, amiga - Aleksei Tolstói
Não acredite em mim, amiga, quando, em excesso de dor,
Eu disser que deixei de amá-la.
Na maré baixa, não acredite na traição do mar,
Ele voltará à terra, amando.
Pois estou com saudades, cheio da paixão de antes,
Dou-lhe novamente minha liberdade
E as ondas já estão correndo, lá de longe,
Com o estrondo do regresso às margens amadas!

CANTO E PIANO

12 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Ludmila Bauerfeldt (soprano) e Fábio Bezuti (piano)
Participação especial: Willian Lizardo (piano)

*Vão para a guerra, desdenhando-lhe as agruras,
todos vestidos de coragens ambiciosas:
e acaso alguém terá razão?*

Mário de Andrade
Exaltação da Paz (1917)

Este concerto é dedicado à música de um período cuja produção cultural não poderia deixar de ser afetada pelo tema da guerra. *Au pays où se fait la guerre* traz a atemporal temática da mulher à espera do amado. O desenho rítmico - melódico predominante, à maneira de um sino, evoca a ideia de fatalidade. É interessante a similaridade poética e musical com *Trois beaux oiseaux du Paradis*, composta durante a 1ª Guerra. O transparente contraponto entre piano e voz deixa uma sensação de silêncio e vazio. Nas notas graves, ouve-se um dobre fúnebre. A crítica à banalização da morte está presente em *O menino da sua mãe*, sobre poema de Fernando Pessoa, composta sob o impacto da Guerra Civil Espanhola. A música ambienta e enfatiza cada momento do texto, acentuando-se a dramaticidade quando a voz passa do canto à fala. De uma delicadeza algo perturbadora, *C* faz referência à travessia do Loire pelo poeta Louis Aragon, que o possibilitou lutar junto à Resistência Francesa na 2ª Guerra. *Phydilé, Nicolette e Ronde* trazem, em contraste, o tema do amor pastoril. Enquanto predomina, na canção de Duparc, um erotismo contemplativo, as de Ravel são carregadas de ironia – uma moça escapa ao lobo e ao pajem, mas joga-se nos braços de um velho endinheirado; jovens zombam dos conselhos dos velhos, desejando o que estes apontam como perigos. Em *L'invitation au Voyage*, sobre um poema de Baudelaire, acompanhamos a fuga imaginária dos amantes para um lugar de exótico encanto. Na *Chanson triste*, o eu-lírico deposita na pessoa amada todas as suas dores e esperanças. Amor e contemplação da morte se misturam em *Onde me levas*, rio que cantei. É notável a sábia economia de meios de Lopes-Graça diante da inerente musicalidade do poema de Eugénio de Andrade – os eloquentes silêncios do piano e o sempre pertinente uso da dissonância. Devemos nos lembrar que a morte é um tema subjacente mesmo às narrativas infantis, como é o caso da *Pavana da Bela Adormecida*. Em 1938, quando já se sentia o temor de uma nova guerra, Francis Poulenc viu *Priez pour paix* publicado no jornal *Le Figaro*. O poema do medieval Charles d'Orléans, uma oração à Virgem Maria, inspirou a canção com que, repetindo o apelo, encerramos este recital.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

REPERTÓRIO

Henri Duparc (1848-1933)

L'invitation au voyage
Au pays où se fait la guerre

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

O menino de sua mãe

Henri Duparc (1848-1933)

Phidylé

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Onde me levas, rio que cantei

Henri Duparc (1848-1933)

Chanson triste

Maurice Ravel (1875-1937)

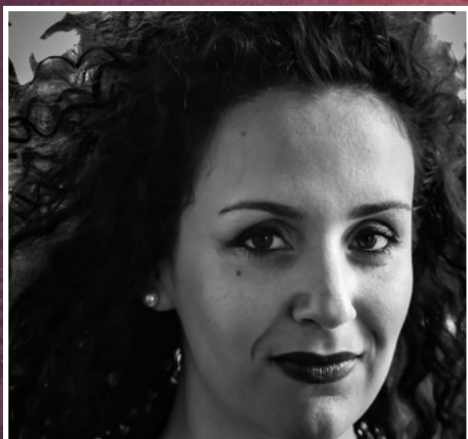
Ma mère l'oye
Le jardin féerique
Pavane de la belle au bois dormant

Trois chansons

Nicolette
Trois beaux oiseaux du Paradis
Rondelay

Francis Poulenc (1899-1963)

C
Priez pour paix



LUDMILA BAUERFELDT

Soprano

Formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala em Milão, onde protagonizou as produções “Don Pasquale” (Donizetti) e “La Scala di Seta” (Rossini). Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais de canto, tais como o Grand Prix Maria Callas, em Atenas, vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Seus últimos trabalhos nacionais incluem, a estreia brasileira de “Orphée”, de Phillip Glass no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a premiêre mundial dos “Translieder” de Flô Menezes e a 8a. Sinfonia de G.Mahler, ambos junto à OSESP, a montagem de “L’Italiana in Algeri”, (Rossini), no Theatro São Pedro e a cantata “Armida abbandonata”, (Handel) no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

FÁBIO BEZUTI

Piano

O pianista, preparador vocal, diretor musical e regente já se apresentou e lecionou em instituições como Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Festival de Inverno de Campos do Jordão - SP; Fundação Clóvis Salgado - Palácio das Artes - MG; Festival de Música Erudita do Espírito Santo - Vitória; Festival Amazonas de Ópera - Manaus; Festival de Ópera San Luis Potosí - México; Castleton Festival, Manhattan School of Music e Carnegie Hall - EUA; Accademia Vocale Lorenzo Malfatti e La lingua della Lirica - Itália; L’art du Chant Français - França e Teatre Municipal de Girona - Espanha.



WILLIAN LIZARDO (PARTICIPAÇÃO ESPECIAL)

Piano

Natural de Cachoeiro de Itapemirim, iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Música da cidade. Em 2009, ingressou no curso superior (bacharelado em música com habilitação em piano) da Faculdade de Música do Espírito Santo, sob orientação da professora M.Sc. Janne Gonçalves, mestre pela UFRJ, sob orientação da DRA. Miriam Grosman. Desde o ano de 2016 tem se aperfeiçoado na classe da pianista e professora Linda Bustani. Profissionalmente atuou com as orquestras Camerata SESI, Orquestra Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Pernambuco. Em recitais se apresentou em algumas importantes salas de concerto do país e como camerista e acompanhador, desempenha uma intensa atividade junto a instrumentistas e cantores



O menino da sua mãe
Fernando Pessoa (1888-1935)

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas traspassado,
- Duas, de lado a lado -,
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar langue
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! Que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
“O menino da sua mãe”.

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lhe a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira.
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
De um lenço... Deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
“Que volte cedo, e bem!”
(Malhas que o Império tece!)
Jaz morto, e apodrece,
O menino da sua mãe.

Onde me levas, rio que cantei ...
Eugénio de Andrade (1923-2005)

Onde me levas, rio que cantei,
esperança destes olhos que molhei
de pura solidão e desencanto?
Onde me levas?, que me custa tanto.

Não quero que conduzas ao silêncio
duma noite maior e mais completa.
com anjos tristes a medir os gestos
da hora mais contrária e mais secreta.

Deixa-me na terra de sabor amargo
como o coração dos frutos bravos.
pátria minha de fundos desenganos,
mas com sonhos, com prantos, com espasmos.

Canção, vai para além de quanto escrevo
e rasga esta sombra que me cerca.
Há outra fase na vida transbordante:
que seja nessa face que me perca.

Chanson triste

Jean Lahor (1840-1909)

Dans ton coeur dort un clair de lune,
Un doux clair de lune d'été,
Et pour fuir la vie importune
Je me noierai dans ta clarté.

J'oublierai les douleurs passées,
Mon amour, quand tu berceras
Mon triste coeur et mes pensées
Dans le calme aimant de tes bras!

Tu prendras ma tête malade
Oh! Quelquefois sur tes genoux,
Et luis diras une ballade,
Qui semblera parler de nous,

Et dans tes yeux pleins de tristesses,
Dans tes yeux alors je boirai
Tant de baisers et de tendresses
Que peut-être je guérirai...

...

Au pays où se fait la guerre

Théophile Gautier (1811-1872)

Au pays où se fait la guerre
Mon bel ami s'en est allé;
Il semble à mon coeur désolé
Qu'il ne reste que moi sur terre.
En partant au baiser d'adieu,
Il m'a pris mon âme à ma bouche...
Qui le tient si longtemps, mon Dieu?
Voilà le soleil que se couche,
Et moi toute seule en ma tour,
J'attends encore son retour.

Le pigeons sur le toit roucoulent,
Roucoulent amoureusement,
Avec un son triste et charmant;
Les eaux sous les grands saules coulent.
Je me sens tout près de pleurer,
Mon coeur comme un lys plein s'épanche,
Et je n'ose plus espérer.

Voici briller la lune blanche,
Et moi toute seule en ma tour,
J'attends encore son retour...

Quelqu'un monte à grands pas la rampe ...
Serait-ce lui, mon doux amant?...

Canção triste

Jean Lahor (1840-1909)

Em teu coração dorme um raio de luar,
Um doce raio de luar de verão,
E para fugir da vida importuna,
Eu mergulharei na tua luz.

Esquecerei os sofrimentos passados,
Meu amor, quando embalares
Meu coração triste e meus pensamentos
Na calma afetuosa dos teus braços!

Tomarás minha cabeça enferma
Ah! às vezes, sobre teus joelhos,
E recitarás para ela um poema,
Que parecerá falar de nós,

E em teus olhos cheios de tristezas,
Nos teus olhos beberei
Tantos beijos e tantas carícias
Que talvez eu me cure...

...

Ao país que está em guerra

Théophile Gautier (1811-1872)

Ao país que está em guerra
Meu belo amor se foi;
Ao meu coração desolado parece
Que não há mais ninguém na terra.
Ao partir, no beijo da despedida
Ele tomou minha alma pela boca
Quem o retém por tanto tempo, meu Deus?
Eis que o sol se põe,
E eu sozinha em minha torre,
Ainda espero pelo seu retorno.

Os pombos arrulham no telhado,
Arrulham amorosamente,
Com um som triste e encantador;
As águas fluem sob o grande salgueiro.
Sinto-me prestes a chorar,
Meu coração transborda como um lírio aberto,
E eu não ousa mais ter esperança.

Eis que brilha a lua branca
E eu sozinha em minha torre,
Ainda espero pelo seu retorno...

Alguém sobe as escadas a passos largos ...
Será ele, meu doce amante?...

Ce n'est pas lui, mais seulement
Mon petit page avec ma lampe...
Vents du soir, volez, dites-lui
Qu'il est ma pensée et mon rêve,
Toute ma joie et mon ennui!
Voici que l'aurore se lève,
Et moi toute seule en ma tour,
J'attends encore son retour.

...

L'invitation au voyage
Charles Baudelaire (1821-1867)

Mon enfant, ma soeur,
Songe à la douceur
D'aller là-bas vivre ensemble!
Aimer à loisir,
Aimer et mourir
Au pays qui te ressemble!
Les soleils mouillés
De ces ciels brouillés
Pour mon esprit ont les charmes
Si mystérieux
De tes traîtres yeux,
Brillant à travers leurs larmes.

Là, tout n'est qu'ordre et beauté,
Luxe, calme et volupté.

Vois sur ces canaux
Dormir ces vaisseaux
Dont l'humeur est vagabonde;
C'est pour assouvir
Ton moindre désir
Qu'ils viennent du bout du monde.
Les soleils couchants
Revêtent les champs,
Les canaux, la ville entière,
D'hyacinthe et d'or;
Le monde s'endort
Dans une chaude lumière.

Là, tout n'est qu'ordre et beauté,
Luxe, calme et volupté.

...

Phidylé

Charles-Marie-René Leconte de Lisle (1818-1904)

L'herbe est molle au sommeil sous les frais
peupliers,

Não é ele, mas apenas
Meu pequeno pajem com minha candeia
Ventos da noite, soprem, digam a ele
Que ele é meu sonho, meu pensamento,
Toda minha alegria e minha tristeza!
Eis que desperta a aurora,
E eu sozinha em minha torre,
Ainda espero pelo seu retorno.

...

Convite a uma viagem
Charles Baudelaire (1821-1867)

Minha menina, minha amada,
Pense na delícia
De irmos viver juntos lá longe!
Amar à vontade
Amar e morrer
Em uma terra que é como você!
Os sois úmidos
Desses céus nebulosos
Para minha alma tem os encantos
Tão misteriosos
Dos seus olhos traiçoeiros,
Brilhando através das lágrimas.

Lá, tudo é ordem e beleza,
Luxe, calma e volúpia.

Veja nesses canais
Dormirem esses navios
De espírito errante;
É para satisfazer
O seu menor desejo
Que eles vêm do fim do mundo.
Os sóis poentes
Revestem os campos
Os canais, a cidade inteira,
De violeta e ouro
O mundo adormece
Numa luz cálida.

Lá tudo é ordem e beleza
Luxe, calma e volúpia.

...

Phidylé

Charles-Marie-René Leconte de Lisle (1818-1904)

A relva é macia para um sono sob os frescos
álamos,

Aux pentes des sources moussues,
Qui, dans les prés en fleur, germant par mille issues,
Se perdent sous les noirs halliers.

Repose, ô Phidylé! Midi sur les feuillages
Rayonne et t'invite au sommeil.
Par le trèfle et le thym, seules, en plein soleil,
Chantent les abeilles volages.
Un chaud parfum circule au détour des sentiers,
La rouge fleur des blés s'incline,
Et les oiseaux, rasant de l'aile la colline,
Cherchent l'ombre des églantiers.

Mais, quand l'Astre, incliné sur sa courbe éclatante,
Verra ses ardeurs s'apaiser,
Que ton plus beau sourire et ton meilleur baiser
Me récompensent de l'attente!

...

C

Louis Aragon (1897-1982)

J'ai traversé les ponts de Cé
C'est là que tout a commencé

Une chanson des temps passés
Parle d'un chevalier blessé

D'une rose sur la chaussée
Et d'un corsage délacé

Du château d'un duc insensé
Et des cygnes dans les fosses

De la prairie où vient danser
Une éternelle fiancée

Et j'ai bu comme un lait glacé
Le long lai des gloires faussées

La Loire emporte mes pensées
Avec les voitures versées

Et les armes désamorçées
Et les larmes mal effacées

Ô ma France, ô ma délaissée
J'ai traversé les ponts de Cé.

Nas encostas das nascentes cobertas de musgo
Que brotam de mil pontos pelo campo florido
E se perdem nos matagais escuros.

Descanse, Phidylé! O meio-dia brilha
Nas folhagens e a convida a dormir.
Por entre o trevo e o tomilho, solitárias, em pleno
sol,
Cantam as abelhas inconstantes.

Um perfume cálido circula nos caminhos sinuosos,
A flor vermelha do trigo se inclina,
E os pássaros, deslizando pela colina,
Procuram a sombra das rosas mosquetas.

Mas, quando o Astro, inclinado em sua curva
luminosa
Vir seu ardor se acalmar,
Que o seu mais belo sorriso e seu melhor beijo
Me recompensem a espera!

...

C

Louis Aragon (1897-1982)

Eu atravessei as pontes de Cé
Foi lá que tudo começou

Uma canção de tempos passados
Conta a estória de um cavaleiro ferido

De uma rosa na estrada
E de um corpete desamarrado

Do castelo de um duque insano
E de cisnes no fosso

Do prado onde vem dançar
Uma eterna noiva

E eu bebi como um leite gelado
A longa balada de glórias falsas

O rio Loire leva meus pensamentos
Com os veículos derrubados

E as armas desativadas
E as lágrimas mal enxugadas

Oh, minha França, minha abandonada
Eu atravessei as pontes de Cé.

Priez pour paix

Charles, Duc d'Orléans (1394-1465)

Priez pour paix Douce Vierge Marie
Reyne des cieulx et du monde maîtresse,
Faictes prier par vostre courtoisie
Saints et Saintes et prenez vostre adresse
Vers vostre Fils requerant sa hautesse
Qu'Il Lui plaise son peuple regarder
Que de son sang a voulu racheter
En déboutant guerre qui tout desvoye
De prières ne vous vueillez lasser
Priez pour paix, priez pour paix
Le vray trésor de joye.

...

Trois chansons

Maurice Ravel - (1875-1937)

Nicolette

Nicolette, à la vesprée,
S'allait promener au pré,
Cueillir la pâquerette, la jonquille et le muguet.
Toute sautillante, toute guillerette,
Lorgnant ci, là, de tous les côtés.

Rencontra vieux loup grognant,
Tout hérissé, l'oeil brillant:
Hé là! Ma Nicolette, viens-tu pas chez Mère Grand?
A perte d'haleine, s'enfuit Nicolette,
Laissant là cornette et socques blancs.

Rencontra page joli,
Chausses bleus et pourpoint gris:
Hé là! Ma Nicolette, veux-tu pas d'un doux ami?
Sage, s'en retourna, pauvre Nicolette,
Très lentement, le cœur bien marri.

Rencontra seigneur chenu,
Tors, laid, puant et ventru:
Hé là! Ma Nicolette, veux-tu pas tous ces écus?
Vite fut en ses bras, bonne Nicolette...
Jamais au pré n'est plus revenue.

Trois beaux oiseaux du Paradis

Trois beaux oiseaux du Paradis,
(Mon ami z-il est à la guerre)

Ore por paz

Charles, Duc d'Orléans (1394-1465)

Ore por paz
Doce virgem Maria,
Rainha dos céus e senhora do mundo
Por sua cortesia faça orarem
Todos santos e santas e se dirija
A seu Filho
Suplicando a sua alteza
Que Ele olhe pelo seu povo
Que com seu sangue ele quis salvar
Banindo a guerra que tudo perverte
Não se canse de orar
Ore por paz, ore por paz
O verdadeiro tesouro de alegria.

...

Três canções

Maurice Ravel - (1875-1937)

Nicolette

Nicolette, ao anoitecer,
Foi passear no campo
Colher margaridas, narcisos e lírios do vale.
Toda saltitante, toda animada,
De olho aqui, ali, de todos os lados.

Encontrou velho lobo resmungão,
Todo eriçado, olhos brilhantes:
Ei! Minha Nicolette, você não vem pra casa da vovó?
A perder o fôlego, sai correndo Nicolette,
Deixando para trás capuz e sandálias brancas

Encontrou belo menino,
Sapatos azuis e casaco cinza:
Ei! Minha Nicolette, você não aceita um doce
amigo?
Sensata, deu-lhe as costas, pobre Nicolette,
Bem lentamente, com o coração desolado.

Encontrou, então, velho senhor,
Torto, feio, fedido e barrigudo:
Ei! Minha Nicolette, você não quer todo este
dinheiro?

Rapidamente correu em seus braços, pura
Nicolette...

E nunca mais voltou ao campo.

Três belos pássaros do Paraíso

Trois beaux oiseaux du Paradis
Ont passé par ici.

Le premier était plus bleu que le ciel,
(Mon ami z-il est à la guerre)
Le second était couleur de neige,
Le troisième rouge vermeil.

“Beaux oiselets du Paradis,
(Mon ami z-il est à la guerre)
Beaux oiselets du Paradis,
Qu’apportez par ici?”

“J’apporte un regard couleur d’azur.
(Ton ami z-il est à la guerre)”
Et moi, sur beau front couleur de neige,
Un baiser dois mettre, encor plus pur.”

Oiseau vermeil du Paradis,
(Mon ami z-il est à la guerre)
Oiseau vermeil du Paradis,
Que portez-vous ainsi?

“Un joli coeur tout cramoisi,
(Ton ami z-il est à la guerre)”
Ha! Je sens mon coeur qui froidit ...
Emportez-le aussi.

...

Ronde

N’allez pas au bois d’Ormonde,
Jeunes filles, n’allez pas au bois:

Il y a plein de satyres, de centaures, de malins
sorciers,
Des farfadets et des incubes,
Des ogres, des lutins,
Des faunes, des follets, des lamies,
Diables, diablots, diabolins,
Des chèvre-pieds, des gnomes, des démons,
Des loups-garous, des elfes, des myrmidons,
Des enchanteurs et des mages, des stryges, des
sylphes,
Des moines bourrus, des cyclopes, des djinns,
gobelins, korrigans, nécromants,
kobolds... Ah!

Três belos pássaros do Paraíso,
(Meu amigo foi para a guerra)
Três belos pássaros do Paraíso
Passaram por aqui.

O primeiro era mais azul que o céu,
(Meu amigo foi para a guerra)
O segundo era cor de neve,
O terceiro, vermelho vivo.

Belos passarinhos do Paraíso,
(Meu amigo foi para a guerra)
Belos passarinhos do paraíso,
O que trazem por aqui?

“Eu trago um olhar cor do céu
(Teu amigo foi para a guerra)”
“E eu, sobre bela fronte cor de neve,
Um beijo devo colocar, ainda mais puro”

Pássaro vermelho do Paraíso,
(Meu amigo foi para a guerra)
Pássaro vermelho do Paraíso,
O que você carrega assim?

“Um lindo coração todo carmesim,
(Teu amigo foi para a guerra)”
Ah! Sinto que meu coração esfria...
Leve-o também.

...

Ronde

Não vão para a floresta de Ormonde,
Garotas, não vão!

Lá está cheio de sátiros, centauros, feiticeiros
malgnos,
Duendes e incubos,
Ogros, silfos,
Faunos, duendinhos loucos, vampiros,
Diabos, diabinhos, diabretes
Seres com pés-de-cabra, gnomos, demônios,
Lobisomens, elfos, mirmidões,
Magos e bruxos, estirges, sílfides,
Fantasmas encapuzados, ciclopes, gênios, goblins,
espíritos anões, necromantes,
kobolds...Ah!

N'allez pas au bois d'Ormonde,
Jeunes garçons, n'allez pas au bois:

Il y a plein de faunes, de bacchantes et de males
fées,
Des satyresses, des ogresses, et des babaïagas,
Des centaresses et des diablasses, Goules sortant
du sabbat,
Des farfadettes et des démons, des larves, des
nymphes, des myrmidones,
Hamadryades, dryades, naiades, ménades, thyades,
follettes, lémures,
Gnomides, succubes, gorgones, gobelins... Ah!

N'irons plus au bois d'Ormonde, Hélas! Plus jamais
n'irons au bois.

Il n'y a plus de satyres, plus de nymphes ni de males
fées.
Plus de farfadets, plus d'incubes, plus d'ogres, de
lutins
De faunes, de follets, de lamies, diables, diablots,
diablotins,
De chèvre pieds, de gnomes, de démons, de loups-
garous, ni d'elfes, de myrmidons,
Plus d'enchanteurs, ni de mages, de stryges, de
sylphes, de moines bourrus,
De cyclopes, de djinns, de diabloteaux, d'éfrits,
d'aegyptiens, de sylvains, gobelins,
Korrigans, nécromans, kobolds... Ah!

Les malavisées vieilles, les malavisés vieux les ont
effarouchés.

Não vão para a floresta de Ormonde,
Rapazes, não vão!

Lá está cheio de faunesas, bacantes e fadas más,
De sátiras, ogres, e umas que cozinham as vítimas,
Centauras e diabas, canibais saindo do Sabá,
Diabretas e demônias, larvas, ninfas, mirmidonas,
Hamadriades, dríades, náíades, ménades, bacantes,
duendinhas loucas, almas malignas,
Gnomas, súcubas, górgonas, goblinas... Ah!
Não iremos mais para a floresta de Ormonde, que
pena! Nunca mais iremos à floresta.
Não há mais sátiros, ninfas nem fadas más.
Não tem mais duendes, incubos, ogros, silfos
Faunos, duendinhos loucos, vampiros, diabos,
diabinhos, diabretes,
Seres com pés de cabra, gnomos, demônios,
lobisomens, nem elfos, mirmidões,
Nem magos nem bruxos, estirges, sílfides, fantasmas
encapuzados,
Nem ciclopes, gênios, diabinhozinhos, sátiros ou
faunos, goblins,
Korrigans, necromantes, kobolds... Ah!
As velhas imprudentes, os velhos imprudentes os
espantaram.

TRIO, QUARTETO E QUINTETO

13 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Quarteto Bratya (cordas) e Célia Ottoni (piano)

O *Trio de Cordas*, da portuguesa Clotilde Rosa, convida a uma escuta multissensorial. Arcadas do grave para o agudo parecem pinceladas que começam escuras e cheias e terminam claras e ralas. Podemos até mesmo sentir a chuva e o vento ouvindo os sons das cordas beliscadas, cordas duplas e notas deslizadas. O final parece tratar de forma irônica a escrita tradicional para cordas, mantendo estruturas de frase que remetem ao Classicismo e início do Romantismo, mas com sonoridades dissonantes e ásperas e uma sensação de desencontro entre os instrumentos. Esther Scliar é um nome da nossa música que precisa ser mais conhecido. Além de sua obra vocal e instrumental, a compositora gaúcha, que infelizmente nos deixou muito cedo, suicidando-se aos 51 anos, realizou um importante trabalho pedagógico em teoria e percepção musical, com algumas obras didáticas publicadas. O título “Movimento de Quarteto”, dado postumamente, deve-se a não terem sido encontradas partituras de outras seções. A escrita baseia-se, mas não rigorosamente, na técnica dodecafônica, que tem por princípio dar igual destaque às doze notas da escala, método que teria aprendido com Koellreutter, com quem estudou no Rio. Embora a sonoridade cause algum estranhamento, o ouvinte pode perceber relações de repetição e contraste, tensão e repouso, num interessante diálogo entre tradição e vanguarda. O *Canto de Amor e de Morte* foi composto ao piano, sendo desenvolvida a partir desta versão a de câmara. No ano seguinte, Lopes-Graça faria uma terceira, sinfônica. Mais que pelo poema quase homônimo de Afonso Duarte, a obra teria sido motivada pelo estado emocional do autor, que atravessava uma profunda depressão, desencadeada pelo falecimento de seu pai e acúmulo de decepções profissionais no contexto salazarista. Conjecturam-se ainda questões relativas à aceitação de sua sexualidade, tema ainda hoje abordado com extrema discricção. O termo “expressionismo dramático mais ou menos atonal”, empregado pelo próprio compositor, é perfeito para definir esta obra, em que predomina a sonoridade tensa e áspera dos choques intervalares, acentuada pela homogeneidade timbrística. É perceptível a sensação de angústia e embate interno na alternância de momentos de arrastar dolorido e de dinamismo ansioso e arrebatado. Podemos ainda destacar lamentos cromáticos nas cordas e evocações de sinos e marcha fúnebre no piano.

REPERTÓRIO

Clotilde Rosa (1930-2017)

Trio de Cordas

I-Andante Luminoso

II - Lento Flexível

III - Andante Espressivo ma Risoluto

IV - Final

Esther Scliar (1926-1978)

Movimento de Quarteto

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Canto de Amor e de Morte

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



QUARTETO BRATYA

Criado em 2019 no II Festival Sesi de Música Clássica em Vitória, tendo como primeiro concerto realizado no repertório um dos maiores quartetos escritos pelo compositor Felix Mendelssohn String Quartet in A minor. Op.13 No.2, além de obras de célebres compositores como Haydn, Mozart, Carlos Gomes, Villa-Lobos, dentre outros. O objetivo do quarteto é levar a arte da música ao público com excelência e qualidade. E, por onde passa, conquista o público e surpreende o cenário musical. O quarteto é formado pelos músicos:

DIEGO ADINOLFI

Violino I

Foi spalla da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, por um período também spalla da Orquestra Experimental de Repertório e vencedor do prêmio Ernani de Almeida Machado em 2018, atualmente músico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) e Orquestra Camerata Sesi.

ELTON REIS

Violino II

Foi violinista na OSFA “Orquestra Sinfônica da FAMES” e do Quarteto de cordas Alceu Camargo. É integrante da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) desde 2011 e na Orquestra Camerata Sesi desde 2010.

RODNEY SILVEIRA

Viola

Desde os 15 anos era destaque no naipe da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem. Hoje, integra o corpo da Orquestra Camerata Sesi e como 1º Viola da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES).

JONATHAN AZEVEDO

Violoncelo

Iniciou seus estudos aos 15 anos, teve aulas com os professores Marcelo Salles, Atelisa de Salles e Hugo Pilger, participou como músico na Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio e atualmente também ocupa o corpo da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) e a Orquestra Camerata Sesi.



CÉLIA OTTONI

Piano - convidada especial

Capixaba de Afonso Claudio iniciou seus estudos de piano, aos 11 anos, com Aurea Adnet. Graduiu-se como Bacharel em piano na Escola de Música da UFRJ e pós-graduação no Conservatório Brasileiro de Música e na University of Edinburgh, Escócia. Prof.ª de Música da FAMES por 28 anos. Foi júri e Prof.ª em diversos Festivais de Música, além de máster class, como na Universidade de Florianópolis, SC. Tem no currículo alunos premiados em concursos nacionais e internacionais.



QUARTETO

19 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Aleyson Scopel (piano), Cristiano Costa (clarinete), Gabriela Queiroz (violino) e Jonathan Azevedo (violoncelo)

Vi um anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e seus pés como colunas de fogo. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, dizendo que não haveria mais tempo; mas, nos dias em que soasse a trombeta do sétimo anjo, se cumpriria o mistério de Deus - Apocalipse, X

O *Quarteto para o fim dos tempos* foi, segundo o próprio compositor, inspirado pela citação acima. No prefácio da partitura, Messiaen descreve a linguagem musical da obra como “essencialmente imaterial, espiritual, católica”. A escolha de 8 movimentos levou em consideração os seis dias da criação divina e o sétimo, de descanso, que, nas palavras do autor “se prolonga na eternidade e se torna o oitavo da luz indefectível, da inalterável paz”. Considerando as circunstâncias em que o quarteto foi criado, a sensação de “fim dos tempos” não estava nada distante. Messiaen foi levado como prisioneiro de guerra a um campo de concentração localizado ao sul da cidade de Görlitz, numa região hoje pertencente à Polônia. A primeira audição ocorreu ali mesmo, num concerto organizado por um oficial alemão melômano, com o compositor ao piano e outros músicos que também estavam presos. Por meio do uso de ritmos não mensurados e do emprego de escalas por ele próprio desenvolvidas, era sua intenção despertar no ouvinte a sensação de eternidade e infinito.

Messiaen descreve a *Liturgia de Cristal* como uma evocação do despertar dos pássaros na madrugada e do “silêncio harmonioso do céu”. No segundo movimento, chega o anjo do Apocalipse em meio a “cascatas doces de acordes azul-laranja” do piano. O terceiro traz o contraste entre o tempo e suas tristezas (abismo) e o nosso desejo de luz (pássaros). Após um movimento intermediário com referências ao material melódico anterior, Jesus-Verbo é reverenciado, numa longa e lenta frase do violoncelo. Chegam as anunciadas trombetas, com um uníssono de ritmo vigoroso, descrito pelo compositor como um “granito sonoro”. O delicado movimento seguinte destaca o arco-íris, simbolizando paz, sabedoria e luminosidade. Por fim, num paralelo musical ao primeiro louvor, um solo de violino dedicado ao Jesus-homem. A ascensão até o extremo agudo é a “do homem ao seu Deus, do filho ao seu Pai, da criatura ao Paraíso”.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



Foto: Victor Btaga

REPERTÓRIO

Olivier Messiaen (1908-1992)

Quatuor pour la fin du temps

I. Liturgie de cristal

II. Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps

III. Abîme des oiseaux

IV. Intermède

V. Louange à l'Éternité de Jésus

VI. Danse de la fureur, pour les sept trompettes

VII. Fouillis d'arcs-en-ciel, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps

VIII. Louange à l'Immortalité de Jésus

ALEYSON SCOPEL

Piano

Apresenta-se regularmente como solista à frente das principais orquestras do país, tais como a OSESP e a Filarmônica de Minas Gerais. Suas aparições anteriores incluem importantes espaços no Brasil e exterior, tais como Carnegie Hall (NY) e as Salas São Paulo, Minas Gerais e Cecília Meireles. Detentor dos prêmios Nelson Freire e Magda Tagliaferro, foi laureado em diversos concursos internacionais, tais como William Kapell e Villa-Lobos. Gravou para o selo Grand Piano, da Naxos, a integral das Cartas Celestes do compositor brasileiro Almeida Prado em quatro álbuns, o último eleito CD do ano pelo júri da Revista Concerto. Graduou-se no New England Conservatory of Music, em Boston, e no Brasil, foi orientado por Celia Ottoni e Myrian Dauelsberg.

CRISTIANO COSTA

Clarinete

Natural de Niterói, começou seus estudos com o renomado professor José Botelho. Em 2009, na UFRJ, graduou-se bacharel em música com o Dr. Fernando Silveira. Como bolsista, participou de festivais nacionais, como o de Campos do Jordão. Participou de masterclasses com renomados nomes como José Freitas, Afonso Montanha, Ovanir Buosi, Jorge Montilla/EUA, Romain Guyot/França, Walter Seyfarth/Alemanha e Michael Collins/ING. Tem consolidado uma carreira como solista do instrumento, apresentando-se com: Banda filarmônica do RJ, Orquestra Sinfônica Brasileira jovem, Orquestra Sinfônica UNIRIO, Orquestra Sinfônica do ES e Orquestra Sinfônica de Goiânia. Ganhou o concurso Sul-Americano de San Miguel de Tucumán, na Argentina. Foi também vencedor do primeiro concurso de jovens solistas da Orquestra Sinfônica de Goiânia, e da Sinfônica da UNIRIO. Participou de Masterclass na Julliard School of Music em Nova Iorque, EUA e em Buenos Aires, Argentina. Atualmente é músico da OSES.

GABRIELA QUEIROZ

Violino

Iniciou seus estudos aos quatro anos, em João Pessoa- PB, com o professor Ademar Rocha. Aos 17, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu seu Bacharelado no Conservatório Brasileiro de Música, em 2007. Em 2014 concluiu seu Mestrado em Práticas Interpretativas na UFRJ, sob a orientação do professor André Cardoso. Fizeram parte de sua formação os professores Marcello Guerchfeld, Patinka Kopeck e Shmuel Ashkenasi. Gabriela participou de inúmeros festivais no Brasil e no exterior, destacando-se o Keshet Eilon Violin Mastercourse 2010 e 2013 em Israel, onde frequentou aulas e Master Classes ministrados por renomados músicos da atualidade como Ivry Gitlis, Shlomo Mintz, Hagai Shaham, Chaim Taub e Ida Haendel. Vencedora de concursos como o "Jovens Instrumentistas de Piracicaba" e o "Concurso Nelson Freire", Gabriela vem se apresentando como solista, recitalista e camerista em todo o Brasil e no exterior, com importantes orquestras e renomados músicos como Alex Klein, Ori Kam, Shmuel Ashkenasi entre outros. Gabriela atua como professora convidada em instituições de ensino e festivais de música ao redor do Brasil, e desenvolve intensa carreira como camerista e spalla em diversos grupos orquestrais ao longo de sua trajetória.

JONATHAN AZEVEDO

Violoncelo

Iniciou os estudos aos 15 anos na Academia Juvenil da, com o professor Marcelo de Salles Concertino. Aos 16 anos formou-se e iniciou aulas particulares com a professora Atelisa de Salles. Aos 19 ingressou na UNIRIO, com o professor Hugo Pilger. Participou como ouvinte e executante em Masterclasses com: Antônio Meneses, Hugo Pilger, Márcio Carneiro, Frederike Dany, Bernhard Lörcher, Alceu Reis, Janaína Salles, Marcus Ribeiro, Ronildo Cândido, João Guilherme Figueiredo (Cello Barroco), Isaac Karabtchevsky (regência). Já dividiu palco com: Antônio Meneses, Nicolas Koeckert, Hugo Pilger, Yamandú Costa, Carmelo de Los Santos, Hamilton de Holanda, Paulo Jobim, André Mehmani, Djavan, Geraldo Azevedo e Maestros como Neil Thompson, Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriça, Roberto Minczuk, Roberto Duarte, André Cardoso, Guilherme Bernstein entre outros. Fez parte da Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio. Atualmente integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) e a Orquestra Camerata SESI como violoncelista.



QUARTETO

Quarteto Camburi

Apresentamos neste concerto duas aproximações inovadoras de um dos gêneros mais tradicionais do repertório camerístico ocidental, o quarteto de cordas – a primeira pela trajetória pioneira da autora e a segunda por sua abordagem temática. Florence Price foi a primeira mulher negra norte-americana a obter reconhecimento nacional como compositora sinfônica. Natural do Arkansas, passou a maior parte da vida em Chicago, para onde se mudou para escapar à crescente opressão racial no Sul. Atuou como professora, organista de cinema mudo e arranjadora para a orquestra da Rádio WGN. Ficou conhecida sobretudo por suas canções e arranjos de spirituals, interpretados por cantoras renomadas como a contralto Marian Anderson e a soprano Leontyne Price.

O quarteto n. 2, composto em 1935, traz várias referências à música afro-americana, como melodias que remetem às de spirituals no primeiro e segundo movimentos e, no terceiro, um tema no estilo Juba dance, uma elaborada dança que envolvia percussão corporal, palmas e bater dos pés. Nota-se a inspiração em autores românticos que se dedicaram ao gênero quarteto, como Schubert e Dvorak (este último, por sinal, bastante influenciado pela música afro-americana). Algo da linguagem moderna também está presente, ainda que discretamente, na harmonia do segundo movimento e no impetuoso final da obra.

“Continuamos nos lembrando das pessoas que não estão mais conosco. O material – sua vida – está “completo”, nada será acrescentado a ela. Nós que ficamos somos constantemente lembrados de nossas experiências juntos: nossos sentimentos sobre diferentes aspectos de sua personalidade continuam a mudar, certas memórias continuam nos assombrando em nossos sonhos. Mesmo depois de muitos anos algumas dessas memórias mudam; outras persistem como claros flashes que nós podemos reviver.” Assim a compositora finlandesa Kaija Saariaho descreve a relação com “os que partiram”, a quem o quarteto Terra Memoria é dedicado. Mais que simplesmente a temática, essa reflexão também inspirou o tratamento do material musical: alguns elementos passam por grandes transformações, enquanto outros praticamente não se modificam, permanecendo reconhecíveis ao longo de toda a obra. A polissemia e profundidade inerente às palavras “T(t)erra” e memória motivaram sua escolha para o título, numa associação da primeira ao material e da segunda à maneira com que o trabalha.

REPERTÓRIO

Florence Price (1887-1953)

Quarteto n.2

I - Moderato

II - Andante cantabile

III - Juba

IV - Finale

Kaija Saariaho (1952)

Terra Memoria

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

QUARTETO CAMBURI

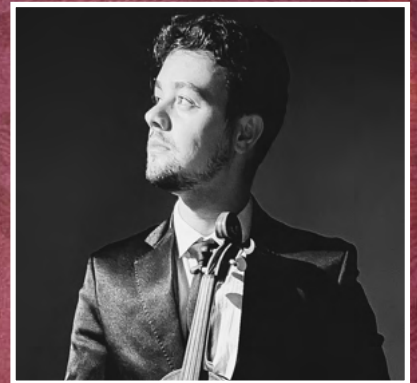
Foi fundado em 2014 por iniciativa dos integrantes da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Desde então, realizou diversos concertos com foco na música brasileira e também interpretando grandes compositores para a formação. O Quarteto Camburi já se apresentou no Encontro internacional de música clássica na cidade de Campo Grande-MS e no Festival internacional de Puerres Nariño na Colômbia. Atuou também em parceria com diversos artistas de renome como Deivid Peleje, Ricardo Lepre, Uriel Vieira e Christian Munawek. Atualmente, reveza a formação original com um contrabaixo e conta com seis integrantes, Lucas Azevedo (diretor artístico), Diego Adinolfi e Kedma Johnson (violinos), Daniel Amaral (viola), Felipe de Luna (cello) e Felipe Medeiros (contrabaixo).



DIEGO ADINOLFI

Violino I

Iniciou seus estudos aos sete anos, tendo o seu pai como seu primeiro professor. Em 2007, ingressou no Instituto Pão de Açúcar, onde teve a oportunidade de participar com a orquestra em turnês por diversos países como Argentina (2009), Estados Unidos (2010) e Itália (2011). Por meio do instituto, recebeu uma bolsa de estudos com certificado de dois meses com professor na Berklee College of Music, em Boston. Também cursou temporariamente a Universidade de Santa Marcelina. Em sua vasta experiência, já fez diversas Master Class com professores como Carmelo de Los Santos I, John Thorne, Ágata Szymczewska, dentre outros. Participou de concertos com as orquestras: Experimental de Repertório, Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (spalla), atualmente é integrante da Camerata SESI de Espírito Santo e da OSES. Atualmente faz especialização com Cláudio Cruz e Gabriela Queiroz.



KEDMA JOHNSON

Violino II

Começou seus estudos de violino com seu pai, prof. Artur Johnson. Estudou no Conservatório Pernambucano de Música com Ademar Rocha e com Carla Gadelha. Integrou o Grupo Renascentista Allegretto, Ensemble Barroco Sonoro Ofício, Orquestra Sinfônica da UFPE, Orquestra de Câmara de Pernambuco, Sinfonietta UFPE e como músico convidado da Orquestra Sinfônica do Recife. Também foi primeiro violino do Quarteto de Cordas Variante. Desde 2020 é violinista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e integrante do Quarteto Camburi.



DANIEL AMARAL

Viola

Começou a estudar viola na cidade de Contagem-MG, onde teve sua primeira experiência orquestral. É bacharel em viola pela UFMG na classe do professor Carlos Aleixo. Realiza intensa atividade camerística, com diversas formações. É violista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo desde 2018 e da Orquestra Camerata SESI. Integra também o Trio Nesses e o Quarteto Camburi.



FELIPE DE LUNA

Violoncelo

Participou de diversas Masterclasses e festivais internacionais com grandes violoncelistas renomados. Como integrante da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo apresentou-se com a DSO-Berlin no Auditório Ibirapuera sob regência de Vladimir Ashknazy, Festival MDR-Musiksommer, nas cidades de Bad Elster e Tambach-Diethraz, sob regência de Cláudio Cruz. Em 2014 participou do projeto de Música de Câmara do grupo francês "Les Sicles", com instrumentos de época, sob orientação de Marthial Gauthier. É bacharel em violoncelo pela Faculdade Santa Marcelina, integrante da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e do Quarteto Camburi.



SOLOS E DUOS

Rúbia de Moraes (flauta) e Felipe Medeiros (contrabaixo)

Abrimos o concerto com as *Valsas do Velho Testamento*, da compositora egípcia Nahla Mattar, inspiradas por narrativas da Bíblia. Em suas próprias palavras, o Gênesis diz-nos muito sobre a criação da vida e a luta da humanidade, de um ponto de vista devocional. Nestas peças, Mattar quis interagir com essas histórias ancestrais de um ponto de vista totalmente novo, considerando esses momentos iniciais como uma dança. A autora ainda destaca que, em cada miniatura, o colorido único do grave do contrabaixo, combinado com o som atemporal da flauta lança um vislumbre de luz sobre a batalha do bem e do mal.

Mollitude, do norte-americano Frederic Rzewski, foi composta em 2006 e dedicada à flautista Molly Barth. A variedade de exigências técnicas em tão pouco tempo de música faz pensar no jogo de palavras entre o nome da dedicatária e “estudo” (etude). Podemos também entender como uma referência a “solitude”, entendendo as pausas como momentos de tédio e os efeitos percussivos como manifestações de impaciência diante do necessário isolamento cotidiano do instrumentista.

Não há, para contrabaixo solo, da jovem compositora mineira Nathália Fragoso, é uma obra que proporciona bastante liberdade criativa ao intérprete, que pode decidir inclusive a ordem das páginas. A notação é gráfica, com o eixo vertical representando as relações de altura e o horizontal as de duração. A dinâmica é totalmente livre. Cada tipo de linha ou forma se refere a um gesto ou técnica diferente (glissando, harmônicos, friccionar as cordas com um parafuso, percussão no tampo do instrumento etc.). O único aspecto mais determinado pela compositora é a duração total da peça: 4 minutos e 33 segundos, numa homenagem ao compositor norte-americano John Cage. O intérprete se diverte como num jogo, ouvindo-se uma nova música a cada execução.

Zusammen (juntos), da alemã Dorothee Eberhardt, baseia-se no contraste entre momentos de extrema proximidade (uníssonos) e distância (grave-agudo) entre as vozes. Com relação ao ritmo, em alguns momentos, os dois parecem se imitar, em outros estar em conflito. Cada um dos movimentos é baseado em um ritmo que se repete (*ostinato*), sendo que no primeiro, a melodia do contrabaixo também é a mesma. A compositora se inspirou em algumas obras de Bach e na seguinte frase de Leibniz: “A música é a atividade matemática oculta da alma, que não está ciente de que está calculando.”

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



REPERTÓRIO

Nahla Mattar (1971)

Waltzes from Old Testament, op. 17 n.1
(flauta e contrabaixo)

At the beginning there was a Waltz

Abel

Cain

The Offering

Exit to Earth

Frederic Rzewski (1938-2021)

Mollitude (solo flauta)

Nathalia Fragoso (1985)

Não há (solo contrabaixo)

Dorothee Eberhardt (1952)

Zusammen (flauta e contrabaixo)

RÚBIA DE MORAES

Flauta

Natural de Brasília, é Bacharela em Música com Habilitação em Flauta Transversal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Ao longo de seus estudos, teve como principal orientação os professores Alexandre Braga e Cássia Lima, ambos flautistas da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Em 2011 venceu o Prêmio Jovem Músico BDMG. Participou de diversos festivais de música onde pôde fazer masterclasses com diversos professores como Michel Bellavance, Mathias Allin, Alberto Almarza e Curt Schroeter. Integrou a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo por quatro anos. Em 2016 fundou o grupo Trio Nossos. Desde então elaborou e executou diversos projetos com financiamento através de editais da cultura. Em 2020 ficou 8 semanas em residência artística na University of Georgia e foi orientada pela Profa. Angela Jones-Reus. Atualmente leciona no Instituto Federal de Goiás como Professora Substituta e segue com seus projetos de música de câmara paralelamente.

FELIPE MEDEIROS

Contrabaixo

Contrabaixista na Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Felipe Medeiros, natural de Volta Redonda, iniciou seus estudos no Projeto 'Volta Redonda Cidade da Música'. Foi aluno do renomado contrabaixista Sandrino Santoro. Frequentou diversos importantes festivais e cursos de música, dentre eles: 42º Festival de Inverno de Campos do Jordão; Festival de Música de Santa Catarina; e Seminários para Contrabaixistas em Desenvolvimento onde teve oportunidade de entrar em contato com grandes nomes do contrabaixo. Foi premiado 1º lugar no Concurso de Jovens Solistas da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e 1º colocado na Categoria de Contrabaixo do 14º Concurso Nacional de Cordas "Paulo Bósisio".





Foto: Victor Btaga

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

27 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Orquestra Camerata SESI
Helder Trefzger (regência)

O *Concerto para Orquestra de Cordas* foi escrito em um período em que Joly Braga Santos pôde viver exclusivamente da atividade de composição, contratado pelo Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional, rádio oficial do governo português, à época sob a ditadura salazarista. O compositor, em cuja obra se destaca a produção sinfônica, consegue neste concerto efeitos surpreendentemente grandiosos, com algo mesmo de cinematográfico, para uma obra camerística. Apesar de estar longe de alinhar-se ideologicamente ao realismo socialista, pelas circunstâncias já citadas, é interessante notar, no primeiro movimento, a evocação da música russa da transição entre os séculos XIX e XX. No terceiro movimento, em meio a um contexto musical de grande leveza, destacam-se curiosas referências à Sagração da Primavera, de Stravinsky. Este ano teremos novamente Kilza Setti, desta vez com as *Variações para orquestra de cordas*, obra de juventude. A compositora utilizou como tema um acalanto publicado no Ensaio sobre música brasileira, de Mário de Andrade. Trata-se de um trabalho de grande leveza e delicadeza, em que, de maneira muito didática, somos apresentados ao tema e conduzidos por momentos bem contrastantes (*calmo, saltitante, bem triste, igual toada, com muita ternura, vivo*) concluindo com o retorno da melodia original. Passamos, nesses dias de Poéticas de Sombra e de Luz, pelas *Canções e Danças da Morte*, pelo *Canto de Amor e de Morte*, chegando ao *Canto de Amor e Paz*, de Cláudio Santoro, composto poucos anos depois do fim da 2ª Guerra. A obra foi premiada em 1953 pelo Conselho Mundial da Paz, organização dedicada à defesa do desarmamento. À época o compositor se voltava para a busca de maior comunicabilidade musical a partir de referências a elementos populares nacionais, com base na proposta soviética. Notamos esse aspecto sobretudo no uso de uma melodia que evoca a música nordestina, motivo que é apresentado num envolvente uníssonos e caminha por toda a orquestra, especialmente na região grave. Coincidência ou não, podemos perceber, em breves momentos, a presença de elementos melódicos que remetem a excertos da sua canção “Em algum lugar”, composta anos depois, cuja letra, de Vinícius de Moraes, diz: “Deve existir, eu sei que deve existir algum lugar onde o amor possa viver a sua vida em paz”.

REPERTÓRIO

Joly Braga Santos (1924-1988)

Concerto para orquestra de cordas

I. *Largamente maestoso - Allegro*

II. *Adagio non troppo*

III. *Allegro ben marcato*

Kilza Setti (1932)

Variações para cordas

Claudio Santoro (1919-1989)

Canto de Amor e Paz

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



ORQUESTRA CAMERATA SESI

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata SESI comemora doze anos de existência em 2020. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo parcerias com bandas locais e músicos consagrados nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do SESI, promovido pelo corpo artístico que movimenta estudantes do país e do mundo, além de um sólido projeto de formação cultural o "SESI Música Clássica na Escola" com crianças da rede SESI de ensino cuja expansão para a comunidade em todo o Estado teve início neste ano. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata SESI também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos". Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata SESI vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país.

Violinos: Dayse Sales, Dennys Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Emily Orjuela, Jacqueline Lima, Kedma Johson, Marcelio Martins, Oscar Orjuela e Suelen Peroni; Violas: Daniel Amaral, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Jonathan Azevedo, Christian Munawek, Ever Aguero e Felipe De Luna*; Contrabaixos: Felipe Medeiros* e Leandro Nery;

**Músicos contratados*

HELDER TREZFGER*

Maestro

Atual diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo - OSES. Estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade de Brasília e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, da Manhattan School of Music, e da Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre e Bacharel em Música. Teve como principais professores o maestro e compositor Cláudio Santoro, além dos maestros David Machado e Roberto Duarte. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras, além de orquestras de países como Itália, Portugal, Polônia, Montenegro, México, Chile, Bolívia, Paraguai e Bulgária. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia de Letras e Música do Brasil.

** Maestro cedido pela OSES*



Foto: Victor Btaga

CONVERSAS

www.youtube.com/festivaldemusica

Acesso gratuito

CONVERSAS:

6 DE NOVEMBRO ÀS 11H

Conversa:

“O amor e a morte segundo Shostakovitch, Mussorgsky e Rachmaninoff”

Convidados: *Gustavo Carvalho e Elena Vássina*

Mediador: *Irineu Franco Perpétuo*



GUSTAVO CARVALHO

Gustavo Carvalho foi apontado pelo *Le Monde de la Musique* como um dos pianistas mais promissores de sua geração. Iniciou seus estudos com Magdala Costa, prosseguiu-os com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2004, venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Tem se apresentado em importantes salas de concerto: Tonhalle de Zurique, Palau de la Musica de Barcelona, Musikverein de Viena, Théâtre du Chatelet de Paris e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, entre outros. Como camerista, colaborou com os pianistas Nelson Freire e Elisso Virsaladze, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim.



ELENA VÁSSINA

Pesquisadora e professora russa, formada na Faculdade de Letras da Universidade Estatal de Moscou Lomonósov (MGU). Possui mestrado em Literatura Comparada pela Universidade Estatal de Moscou, doutorado em História e Teoria de Arte (1984) e Pós-doutorado (1996) em Teoria e Semiótica de Cultura e Literatura pelo Instituto Estatal de Pesquisa da Arte (Rússia). Atualmente é professora das Letras Russas na Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras e Semiótica de Cultura, com ênfase em Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura russa, teatro russo, estudos comparados, tipologia de cultura.



IRINEU FRANCO PERPÉTUO

Irineu Franco Perpétuo é jornalista e tradutor; colaborador da revista *Concerto* e jurado do concurso de música *Prelúdio*, da TV Cultura de São Paulo. Publicou as seguintes traduções, todas elas diretamente do russo: *Pequenas tragédias* (2006) e *Boris Godunov* (2007), de Aleksandr Púchkin; *Memórias de um caçador* (2013), de Ivan Turguêniev; *A morte de Ivan Ilitch* (2016), de Lev Tolstói; *Memórias do subsolo* (2016), de Fiódor Dostoiévski; *Vida e destino* (2014) e *A estrada* (2015), de Vassili Grossman; *O mestre e Margarida*, de Mikhail Bulgákov (2017); *Salmo*, de Friedrich Gorenstein (2018, com Moissei Mountian); *Os dias dos Turbin*, de Mikhail Bulgákov (2018); *Lasca*, de Vladímir Zazúbrin (2019), e *A infância de Nikita*, de Aleksei Tolstói (2021, com Moissei Mountian). É autor de *Como ler os Russos* (2021).

CONVERSAS:

20 DE NOVEMBRO ÀS 11H

MESA-REDONDA:

“Clotilde Rosa, Joly Braga Santos e Fernando Lopes-Graça - A música portuguesa no Festival de Música do Espírito Santo”

Convidados: José Sá Machado, Jorge Sá Machado e Guilhermina Lopes



JOSÉ SÁ MACHADO

É um violinista português, filho da compositora e harpista Clotilde Rosa e do compositor, arranjador, maestro e pianista Jorge Machado. Coordena desde há vários anos o Quarteto de Belém e é, desde 1995, o Director Artístico do GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, fundado por Jorge Peixinho, onde atua também como violinista. Em 2002, coordenou e organizou o livro “Jorge Peixinho-In Memoriam”, publicado pela editorial Caminho. Leciona violino na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa desde 1988.



JORGE SÁ MACHADO

Formou-se no Conservatório Nacional nos Cursos Superiores de Violoncelo e de Composição e na Licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, e obteve o grau de Mestre no ramo de Composição pela Universidade de Évora. Na composição trabalhou academicamente com Christopher Bochmann, Constança Capdeville e Álvaro Salazar, e em cursos de aperfeiçoamento e seminários com os compositores Jorge Peixinho, Cândido Lima, Filipe Pires, Emanuel Nunes, George Benjamin e Marco Stroppa. Como violoncelista fez parte de vários quartetos de cordas, agrupamentos de câmara e orquestras. Desde 1991 é membro do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, tendo participado em diversos festivais em Portugal e no estrangeiro.



GUILHERMINA LOPES

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da profa. Dra. Flávia Toni, com pesquisa financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, instituição à qual permanece ligada como pesquisadora colaboradora. Em 2019 foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes. Atua também como cantora, tendo realizado recitais no Brasil e em Portugal dedicados à obra de Fernando Lopes-Graça e à canção de câmara brasileira.



Foto: Victor Btaga

FORMAÇÃO

Formação

II ÓPERA-CIONAL*

O Projeto Ópera-cional é uma discussão do panorama operacional na execução de um espetáculo de ópera com suas especificidades e tem como principal objetivo a difusão e formação de conhecimentos transversais de qualificação de mão de obra para o segmento; desvendar a mágica por traz da cortina, que traduz o intangível para o tangível e dá vida ao espetáculo. A ópera é uma apresentação dramática ou cômica na qual a música e a poesia se completam para gerar um espetáculo de qualidade, tal gênero artístico pode ser apresentado com o canto acompanhado de orquestras, encenações e danças, o texto é todo interpretado em forma de canto.

Embora o conceito e definição moderna de ópera datem de fins do século XVI, suas características de teatro dramático e musicado são muito antigas, encontrando-se, de uma ou outra forma, nas mais diversas civilizações e faz parte do universo cultura de vitória. A configuração visual do espetáculo exige códigos que possam estar a serviço de um conceito estético, uma forma específica de ficção que deve servir a narrativa. Dentro desse contexto todos os profissionais localizam no visual do espetáculo sua identidade com referenciais históricos e sociais e, as mudanças desses, durante a ação, como garantia da captura e entendimento do conceito, mostrando como é possível criar efeitos por meio da linguagem visual e criatividade.

O II ÓPERA-CIONAL irá abordar novos campos de trabalho dentro da ópera: O curso básico de ILUMINAÇÃO CÊNICA tem como objetivo auxiliar na formação de mão de obra qualificada para atender e capacitar profissionais na área técnica de iluminação para atuarem nos segmentos artísticos, teatros, casas de show, casas noturnas, grandes espetáculos, paisagens, arquitetura e eventos em geral ampliando assim a atuação de profissionais de lighting design e melhorando a oferta de profissionais para atender aos espetáculos de ópera desenvolvidos por esta companhia.

O aluno terá a oportunidade de participar do workshop inicialmente e o curso de CAMAREIRA para formação nas atividades voltadas para os bastidores do teatro e agilização das trocas de figurino e organização dos camarins. O Projeto Ópera-cional é palco ativo dentro do processo de aperfeiçoamento profissional no segmento de óperas no Espírito Santo, através da Cia da Ópera, realizando prestação de serviços e fortalecendo a Arte como um caminho no desenvolvimento social e cultural do nosso estado.

I. CURSO BÁSICO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA

Carga horaria: 05 dias - 20 horas (noturno)

Local: Teatro Sonia Cabral ou Teatro Sesc Parceria com umas das escolas de Arquitetura

Número de participantes: 20 alunos

O curso básico de ILUMINAÇÃO CÊNICA tem como objetivo auxiliar na formação de mão de obra qualificada para atender e capacitar profissionais na área técnica de iluminação para atuarem nos segmentos artísticos, teatros, casas de show, casas noturnas, grandes espetáculos, paisagens, arquitetura e eventos em geral ampliando assim a atuação de profissionais de lighting design e melhorando a oferta de profissionais para atender aos espetáculos de ópera desenvolvidos por esta companhia. O aluno terá a oportunidade de participar do workshop inicialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas teóricas e práticas (Conhecimento dos equipamentos, refletores, acessórios e todo sistema analógico; conhecendo sistema digital – Leds e todo sistema DMX; Simulação de uma montagem de todo sistema com equipamentos digitais e analógicos)

- Princípios básicos da ILUMINAÇÃO;
- Ótica
- O Olho humano
- A luz – composição e decomposição
- Cores – RGB – CYM – pigmento
- Filtros e gelatinas
- Percepção da luz e das cores – efeito nas pessoas;
- Luminosidade, Feixe de Luz e Consumo
- Introdução à iluminação Cênica
- Palcos e espaços cênico – mapa de palco
- Posicionamento de varas e refletores no espaço cênico
- Iluminação Teatral - Estética em iluminação teatral e de espetáculos Luminárias cênicas – refletores
- Tipos e aplicações

Avaliação: Proposta de projeto em grupo. Os alunos serão divididos em grupos, e cada grupo deverá montar um espetáculo cênico se utilizando do conhecimento adquirido até o final deste módulo.

2. CAMAREIRA PARA TEATRO

Carga horária: 8 horas (2 dias a noite)

Local: Faculdade parceira de Design de Moda ou Vasco Coutinho

Número de participantes: 20 alunos

Objetivo: CURSO DE CAMAREIRA é voltado para orientação técnica de atuação nas atividades dos bastidores de uma peça teatral/ ópera, desenvolvendo competências para se relacionar com o ator/personagem com ética e respeito priorizando o resultado do espetáculo; avaliação da estruturação dos bastidores em função do figurino; organização espacial e melhor aproveitamento dos espaços, suportes para organização dos figurinos, mapa de tempo de trocas: caracterização versus trocas; cuidados ao auxiliar no vestir e manusear os figurinos; acondicionamentos e transportes; dicas para soluções emergenciais nos bastidores.

O curso faz parte do Projeto ÓPERA-CIONAL, lançado em pela Cia de Ópera do ES em 2019 com o objetivo de desenvolver o potencial criativo e formação nas atividades voltadas para os bastidores do teatro, promover a capacitação profissional de atores e incentivar a formação de plateias para espetáculos do gênero. O mercado de camareira para Teatro na Grande Vitória é escasso e amador, constituído de diversos profissionais que se utilizam da atividade como “bico”, o que dificulta a realização de um treinamento específico e direcionado para otimização do tempo e das atividades da função por trás das cortinas. O Piso salarial das Camareira de Teatro para 2020; de acordo com os acordos, convenções e dissídios coletivos, o valor médio do piso salarial 2020 para o cargo de Camareira de Teatro em todo o Brasil é de R\$ 1.270,87 para uma jornada de trabalho de 43 horas por semana. O objetivo da Companhia é melhorar a qualidade do serviço prestado e incentivar o mercado a investir nesse profissional tão necessário na execução de um espetáculo operístico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem conceitual do figurino Separação classificação e organização de figurinos Modos de guardar Técnicas de vestir Ficha técnica de figurino.

CURSO DE CAMAREIRA:

Profa. Luza Carvalho

23 e 25 de novembro, das 14 às 18h, Centro Cultural SESI (Vitória-ES)

LUZA CARVALHO

Artista Plástica, Especialista em Artes Visuais, pela UFES, profª do Ensino superior do Núcleo de Arquitetura e Design da Universidade de Vitória/FAESA, há mais de 15 anos nas disciplinas de Criatividade e Composição Visual, Consultora do SEBRAE nos campos de Inovação, Varejo de Moda e Economia Criativa. Organizadora de importantes projetos como criação e produção dos figurinos da Cia da Ópera mais de 10 anos, Aplicação prática da Iconografia Capixaba, desenvolveu Metodologias para Gestão do Visual de Loja e Design Thinking – Palestra e Oficina, Criadora da Oficina de Inovação e Criatividade e Atua junto ao Projeto de Varejo de Moda do Estado. Ópera Suor Angelica – Criação, coordenação e desenvolvimento de figurino 2010. Figurinista das Óperas: Pagliacci 2011, Cosi Fan Tutte – 2012, Madama Butterfly – 2013, O Barbeiro de Sevilha – 2014, Dido e Enéias – 2015, O telefone – 2016, A dinner Engagement – 2017, O dileitante – 2018, todas no Theatro Carlos Gomes – Vitoria-ES.



CURSO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA:

Prof. Fábio Retti

22 a 25 de novembro, das 18h30 às 21h30 26 de novembro, das 12 às 21h
Centro Cultural SESI (Vitória-ES)

FÁBIO RETTI

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, Retti foi vencedor da XIV edição do Prêmio Carlos Gomes na categoria iluminação, por Andrea Chenier e Rigoletto. Venceu ainda a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo O Homem Provisório. Iniciou a sua formação profissional em 1996, no Centro de Pesquisa Teatral, sob orientação de Davi de Brito, e no Teatro Alfa, ambos em São Paulo. Fez sua estreia na cena operística em 2005, com Cosi fan tutte. Desde então concebeu a luz dos espetáculos Andrea Chenier, A Filha do Regimento, Ariadne em Naxos, Sansão e Dalila, A Valquíria e Crepúsculo dos Deuses (Theatro Municipal de São Paulo), Tristão e Isolda, Diálogos de Carmelitas, Suor Angélica, I Puritani, A Flauta Mágica e Lulu (Teatro Amazonas) e Nabucco (Palácio das Artes e Theatro Municipal do Rio de Janeiro), entre outros. Desenvolve parceria com a Casa Laboratório, para as Artes do Teatro, e com a Fondazione Pontedera Teatro, onde realizou os espetáculos A Sombra de Quixote, O Homem Provisório, Os Figurantes e O Hóspede Secreto.





FICHA TÉCNICA DO FESTIVAL

Direção:

Tarcísio Santório – Diretor Geral e Diretor de Produção
Natércia Lopes – Diretora Geral
Livia Sabag – Curadora
Gabriel Rhein-Schirato – Consultor Musical
Guilhermina Lopes – Assistente de Curadoria e Pesquisadora
Rob Borges – Diretor de Comunicação
Ursula Dart – Diretora de Audiovisual

COMUNICAÇÃO:

Rob Borges – Assessor de Imprensa
Isabela Guasco – Site e Redes Sociais
Nilton Junior – Designer Gráfico
Fabrício Zucoloto – Fotografo concertos
Fábio Prieto – Fotografo bastidores

Transmissão Audiovisual:

Ursula Dart - Direção de fotografia
Alex Viana, Nuno Perim, Tati Franklin, William Rubim - Operação de câmera
Carlos Leite (Chacal) - Eletricista e Maquinaria
Leandra Moreira - Produção de set
Iza Rosenberg - Edição de material de divulgação
Ladart Filmes - Transmissão ao vivo

Sonorização:

David Carlos – Produtor técnico
Ronald Igídio – Produtor técnico
Ipanema – Microfonação

Iluminação:

André Estefson – Técnico de Iluminação
Fábio Prieto – Técnico de Iluminação

Produção Operacional e Logística:

André Estefson – Cenotécnico e produtor operacional
Fábio Prieto – Produtor de logística
Artênio Dutra - Assistente de produção

AGRADECIMENTOS

Governo do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande - Governador
Jaqueline Moraes - Vice Governador
Secretaria de Estado de Governo:
Secretaria de Turismo:
Lenise Loureiro – Secretária de Estado

Secretaria de Estado da Cultura

Fabricio Noronha – Secretário de Estado
Carolina Ruas – Subsecretária de Estado da Cultura
Pedro Virgolino – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Helder Trezfiger – Maestro Titular
Graziela Cruz – Administrativo OSES
Rafael Schirmer – Administrativo OSES
CEC – Conselho Estadual de Cultura
Aline Dias / Erika Piskac / Danilo Ferraz – Comunicação

AcerlorMittal:

Benjamim Baptista Filho – CEO Aços Planos América do Sul da ArcelorMittal Brasil
João Bosco Silva - Gerente Geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais
Jennifer Coronel - Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Carla Brunoro, Fernanda Valadares e Singrid Magalhães da Equipe de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Fundação ArcelorMittal

BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande – Presidente
Rodolfo Harckbart – Gerente Geral de Marketing e Comunicação Institucional
Edson Francisco do Rosário – Coordenador de Patrocínio e Controle
Comissão de Patrocínio

FINDES/SESI

Cris Samorini - Presidente FINDES
Mateus Simões de Freitas - Superintendente SESI/ES
Samuel Siman - Gerente de Cultura SESI (interino)
Gizele Maffioletti – Coordenadora de Cultura

Orquestra Camerata SESI
Rogério Marreira – Produção SESI

Hotel Senac Ilha do Boi

Thiago Avanza - Gerente Geral

Diretoria COES – Cia de Ópera do ES

Amigos e Familiares:

Ana Sabag
Cláudio Modesto
Conceição Correia
Eva Nogueira
Eliane Coelho
Fábio Bezuti
Gustavo Carvalho
Helena Nielsen
Jakub Szczypa
João Manuel Farias de Oliveira
Jorge Machado
José Machado
Kilza Setti
Lucia Caus
Ludmila Magro
Marcelo Lages
Marco Antônio da Silva Ramos
Maria Aparecida Rhein-Schirato
Maurício de Bonis
Morgana Santório
Nahla Mattar
Rainer Nielsen
Soraya Manato
Susana Cecília Igayara
Taís Carloto
Tânia Silva
Vanessa Yee
Victor Braga

Equipe Técnica e Artística do Festival
Equipe Técnica e Artística SESI



Patrocínio Master:



Patrocínio:



Apoio:



Parceria:



Produção:



Apoio Institucional:



Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

